

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

Contribuições do Sindicato visando a
uma educação de qualidade

Antonia Benedita Pereira Costa

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação

Versão Definitiva

Março de 2016

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Design, Comunicação e Artes

Provas para obtenção do grau de Mestre em Educação

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES Contribuições do
Sindicato visando a uma educação de qualidade

Autora: **Antonia Benedita Pereira Costa**

Orientador: **Professor Doutor José Reis Jorge**

Março de 2016

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer ao nosso maravilhoso Deus, que me deu a vida e me deu oportunidades, pois, sem Ele, jamais teria conseguido vencer as dificuldades encontradas pelos caminhos. Sua força e proteção têm me acompanhado em todos os momentos vividos, e tenho certeza de que vai continuar comigo, pois Ele é responsável pela minha vida, logo dependo Dele para viver.

Aos meus queridos pais Maria de Nazaré e Valdir (*in memoriam*), que sempre estiveram presentes em minha vida, apoiando-me, educando-me e ensinando-me valores que até hoje tenho como referência.

Ao meu marido Ednilson Costa, grande companheiro, com cuja força e apoio sempre pude contar, razão pela qual sinto-me segura diante das dificuldades. Sempre foi compreensivo, além de ter-me proporcionando alegria e condições para ir em busca dos meus objetivos.

Às minhas amadas filhas Edianne, Camila e Edimila, que entenderam minha opção pelo estudo e me deram forças em tantos momentos difíceis, celebrando comigo cada etapa vencida.

Aos meus netinhos Guilherme, Sofia e Maria Luiza, pois, muitas vezes, quando eu estava cansada, desanimada, sentia-me renovada para continuar a caminhada ao ver seus sorrisos.

Ao professor Doutor José Reis Jorge, por aceitar ser meu orientador na construção desta Dissertação, pelo incentivo constante e pela orientação competente. Seus ensinamentos ajudaram-me a formalizar a construção deste estudo sob um olhar mais preciso, embasado em um profundo profissionalismo. Muito obrigada por ser meu parceiro nesta caminhada.

Ao SINPROESEMMA, por permitir a realização deste estudo, disponibilizando material para compor a pesquisa e permitindo que se fizesse a pesquisa com os docentes participantes da Formação sobre o Projeto EPT/AIDS.

À amiga de luta, professora Hildinete Pinheiro Rocha, parceira na coordenação desta formação, pela responsabilidade e compromisso em levar adiante essa honrosa tarefa.

Aos coordenadores dos núcleos do SINPROESEMMA, que se empenharam em levar a formação para seus municípios e, principalmente, aos que se comprometeram e participaram da aplicação dos questionários onde foi realizada a pesquisa.

Aos professores e professoras que concordaram em participar das entrevistas, fazendo com que este trabalho fosse concretizado.

À minha amiga Terezinha, que me ajudou a definir o tema desta Dissertação de Mestrado.

Aos meus amigos José Barreiros e Fabrícia, que me incentivaram a fazer este Mestrado nesta conceituada instituição.

Enfim, a todas as pessoas que torceram, acreditaram e contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Resumo

A formação continuada de professores é algo inerente à sua profissão, sendo um item indispensável e de extrema necessidade para o bom desempenho das funções desses profissionais. Entretanto, entendemos que a formação continuada não deve ser realizada apenas com o intuito teórico sem bases na realidade vivida pelos docentes e alunos, mas também deve permear temas do cotidiano, haja vista que as mudanças acontecem de forma acelerada em todo o mundo, e a educação tem que acompanhar esse processo a partir de professores devidamente habilitados para abordar as questões em sala de aula. Para tanto, entendemos que todos devem empenhar-se para que essa formação aconteça, citando-se não só o governo, mas também entidades da esfera do terceiro setor, como os Sindicatos de Classe Profissional. O tema desta dissertação de mestrado centra-se na Formação Continuada de Docentes: contribuições do sindicato visando a uma educação de qualidade. O objeto do estudo é a formação proporcionada pelo SINPROESEMMA, sito no Município de São Luís, Capital do Estado do Maranhão, aos docentes do ensino fundamental maior e ensino médio da rede pública do Maranhão sobre a temática Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DSTs/AIDS). O objetivo do estudo foi conhecer a percepção dos docentes participantes da formação sobre as contribuições desta na sua vida profissional e pessoal. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com abordagem quanti-qualitativa dos dados. A coleta de dados deu-se com a aplicação de questionários com 160 docentes dos municípios de Zé Doca, Santa Inês, Santo Amaro e a capital São Luís. Os resultados apontaram que 87,5% eram do sexo feminino, 30% tinham entre 16 a 20 anos de docência, 70% tinham ensino superior completo e 46,5% atuavam na docência no Ensino Médio; e 76,25% (n= 122) era concursado. Quanto à motivação para realização de formação contínua, 52% responderam ser o conhecimento teórico; 30% citaram como fatores positivos conhecimentos novos, contribuições para a qualidade do ensino, e 85% não destacaram nenhum ponto negativo e nenhum fator externo; 80% avaliaram a formação como excelente e 70% classificaram o desempenho dos coordenadores como excelente; 85% dos docentes tiveram participação total, 65% destacaram como excelente a apresentação da pauta, seleção dos temas, metodologia, material didático e atividades. Em relação ao contributo da formação em termos de desenvolvimento pessoal e profissional, 65% disseram que a formação contribui para a área profissional, 65% aplicam esses conhecimentos em sala de aula, 100% afirmaram que a formação

trouxe mudanças para a prática pedagógica. O estudo concluiu que a participação do Sindicato na Formação de docentes sobre a temática DSTs/AIDS foi de grande relevância para esses profissionais porque eles puderam contribuir de forma mais eficaz na construção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação Continuada. Docentes. Sindicato. Programa EPT/AIDS. Avaliação.

ABSTRACT

The continuing education of teachers is something inherent to his profession, being an indispensable item and dire need for the proper performance of the functions of these professionals. However, we believe that continuing education should not be undertaken only with the theoretical order without basis in reality as experienced by teachers and students must therefore permeate the everyday issues, given that changes happen at an accelerated rate in the world and education, and has accompanied this process from suitably qualified teachers to address the issues in the classroom. To this end, we believe that everyone should be facing this training happen, citing not only the government but also the third sector sphere of entities such as the Professional Class of Trade Unions. The theme of this master's thesis focuses on the continuing training of teachers: union contributions aimed at quality education. The object of study is training provided by SINPROESEMMA, located in São Luís, Maranhão state capital to Teachers in most elementary and high school public Maranhao network on the theme of Communicable Sexually Transmitted Diseases and Syndrome Acquired Immunodeficiency (STDs / AIDS) The objective of the study was to understand the perception of participating teachers training on the contributions of this professional and personal life. It is a descriptive, exploratory study, retrospective, with quantitative and qualitative approach. Data collection took place with the application of questionnaires to 160 teachers in the municipalities of Zedoca, St. Agnes, Santo Amaro and San Luis capital. The results showed that: Profile: 87.5% were female, 30% are between 16-20 years of teaching, 70% have completed higher education and 46.5% engaged in teaching in high school; and 76.25% (n = 122) is gazetted. As the motivation for conducting continuing education, 52% responded that the theoretical knowledge; 30% cited as positive factors foreground, contributions to the quality of education and 85% not highlighted any negative and no external factor; 80% evaluated the training as excellent and 70% rated the performance of the coordinators as excellent; 85% of teachers had full participation, 65% highlighted how excellent the presentation of the agenda, selection of topics, methodology, teaching materials, activities. Regarding the contribution of training in terms of personal and professional development, 65% said that training contributes to the professional field, 65% apply this knowledge in the classroom, 100% said that training has brought changes to the pedagogical practice. The study concluded that the participation of the Union in teachers training on the thematic DST / AIDS, was of great

importance in order to contribute to these professionals can contribute more effectively to building a quality education.

Keywords: Continuing Education. Teachers.Labor union.EPT / AIDS program. Evaluation.

Lista de Abreviaturas e Siglas

| | |
|--------------|---|
| ABNT | - Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| AIDS | - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida |
| APEMA | - Associação de Professores do Estado do Maranhão |
| CNTE | - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação |
| DST's | - Doenças Sexualmente Transmissíveis |
| GGE | - Grupo Gestor Estadual |
| GGF | - Grupo Gestor Federal |
| HIV | - Vírus da Imunodeficiência Humana |
| IDEB | - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IE | - Internacional da Educação para América Latina |
| LDB | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| OMS | - Organização Mundial da Saúde |
| PCNs | - Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental |
| PNE | - Plano Nacional de Educação |
| PSE | - Programa Saúde na Escola |
| SEDUC | - Secretaria Estadual de Educação do Maranhão |
| SES | - Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão |
| SICLOM | - Sistema de Controle Logístico de Medicamentos |
| SIM | - Sistema de Informação de Mortalidade |
| SINAN | - Sistema de Informação de Agravos de Notificação |
| SINPROESEMMA | - Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão |
| SISCEL | - Sistema de Controle de Exames Laboratoriais |
| SPE | - Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas |
| TCLE | - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UDI | - Usuários de Drogas Injetáveis |

Lista de figuras

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Modelo Prático-Reflexivo de Desenvolvimento/Formação Profissional..... | 28 |
| Figura 2 | Taxa de detecção de AIDS (por 100 mil habitantes) em menores de 5 anos segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2004 a 2013 | 37 |
| Figura 3 | Distribuição percentual dos casos de AIDS em homens de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Brasil, 2004 a 2013 | 39 |
| Figura 4 | Modelo de material interativo distribuído no dia 1º de dezembro de 2009 | 43 |
| Figura 5 | Leitura sugerida para os jovens com o tema: AIDS | 44 |
| Figura 6 | Fascículos sobre EPT/AIDS voltados para o público jovem..... | 44 |
| Figura 7 | Seminário estadual e distribuição de material informativo | 49 |
| Figura 8 | Seminário Estadual EPT/AIDS | 50 |
| Figura 9 | Motivações para a participação dos docentes na Formação no Projeto EPT/AIDS | 62 |
| Figura 10 | Fatores positivos da Formação na opinião dos docentes | 64 |
| Figura 11 | Fatores negativos apontados pelos docentes | 65 |
| Figura 12 | Fatores externos apontados pelos docentes | 66 |
| Figura 13 | Avaliação da Formação Continuada na opinião dos docentes..... | 67 |
| Figura 14 | Avaliação do desempenho dos coordenadores e tutores da Formação pelos docentes entrevistados | 68 |
| Figura 15 | Nível de participação dos docentes na Formação do SINPROESEMMA | 69 |
| Figura 16 | Aspectos da Formação oferecida pelo SINPROESEMMA na visão dos docentes | 70 |
| Figura 17 | Contribuições da Formação do SINPROESEMMA na vida pessoal dos docentes | 72 |
| Figura 18 | Aplicação dos conteúdos da Formação em sala de aula na opinião dos docentes | 73 |

Sumário

| | | |
|-------------------|---|-------------|
| | RESUMO | <i>iv</i> |
| | ABSTRACT | <i>vi</i> |
| | Lista de Abreviaturas e Siglas | <i>viii</i> |
| | Lista de figuras | <i>ix</i> |
| | Introdução | 12 |
| Capítulo 1 | Enquadramento do estudo | 19 |
| 1.1 | Formação Continuada de Professores | 19 |
| 1.2 | Conceituando Formação Continuada | 21 |
| 1.2.1 | Objetivos e finalidades | 23 |
| 1.2.2 | Formação docente reflexiva | 26 |
| 1.2.3 | Formação continuada e a legislação vigente | 28 |
| Capítulo 2 | O Programa Saúde e Prevenção nas escolas | 33 |
| 2.1 | O início de tudo | 33 |
| 2.2 | DSTs e AIDS como agentes principais do Programa EPT/AIDS | 34 |
| 2.2.1 | Finalidade | 39 |
| 2.2.2 | Importância da Formação de docentes para atuar no Programa Saúde e Prevenção nas escolas | 39 |
| 2.2.3 | Metodologia do Projeto EPT/AIDS | 42 |
| Capítulo 3 | Trabalho Empírico | 46 |
| 3.1 | Contextualização do estudo: SINPROESEMMA - Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão | 46 |
| 3.1.1 | O Projeto EPT/AIDS no Maranhão: a participação do SINPROESEMMA | 46 |
| 3.1.2 | Ações do SINPROESEMMA no Projeto EPT/AIDS | 48 |
| 3.1.3 | Da Avaliação | 50 |
| 3.2 | Histórico do SINPROESEMMA | 51 |
| Capítulo 4 | Metodologia | 54 |
| 4.1 | Objetivos do estudo e questões para investigação | 54 |
| 4.2 | Tipo de estudo | 54 |
| 4.3 | Amostra | 56 |
| 4.4 | Métodos de recolha e análise de dados | 59 |
| 4.4.1 | Limitações do estudo | 60 |

| | | |
|------------|---|----|
| 4.5 | Considerações de ordem ética..... | 61 |
| Capítulo 5 | Apresentação e discussão de resultados..... | 62 |
| 5.1 | Motivação para participação na Formação Contínua | 62 |
| 5.2 | Fatores positivos da Formação | 63 |
| 5.3 | Fatores negativos da Formação | 65 |
| 5.4 | Desempenho de formadores e formandos..... | 68 |
| 5.5 | Contributo da formação em termos de desenvolvimento pessoal e profissional | 71 |
| Capítulo 6 | Conclusão..... | 77 |
| | Referências | 80 |
| | Apêndices..... | 85 |
| | Anexos | 91 |

Introdução

Objeto do estudo

O objeto de estudo é a formação proporcionada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão SINPROESEMMA, sito no Município de São Luís, capital do Estado do Maranhão. O estudo centra-se na Formação Continuada dos Docentes do ensino fundamental maior e ensino médio da rede pública do Maranhão.

A questão central

A educação brasileira vem atravessando uma crise decorrente de diversos problemas, destacando-se como uma das dificuldades a falta de formação continuada, elemento fundamental que contribui para a garantia de uma educação de qualidade que resulte diretamente na qualidade do ensino.

O desenvolvimento profissional do docente se dá a partir da ampliação de conhecimentos e de habilitação específica a fim de evoluir em sua prática pedagógica. Nesse sentido, a qualificação do professor, condições de trabalho e valorização desse profissional se configuram como itens imprescindíveis e inseparáveis da prática docente.

Nesse contexto, a formação continuada constitui-se em um aspecto importantíssimo a ser considerado no que se refere à valorização profissional de forma articulada às condições de trabalho e salários, aliando-se à ampliação de sua competência técnico/ético/política, bem como da melhoria da escola como um todo.

A escola vivencia desafios abrangentes e complexos, o que demanda novos caminhos para tentar superar as demandas impostas pela sociedade atual, no que se refere à educação de crianças e adolescentes. A temática Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DSTs/AIDS) e as suas implicações têm-se mostrado como um elemento de grande importância na educação, sendo que ao longo dos anos tem se figurado como um fenômeno que se constitui socialmente, permitindo-nos verificar as derivadas sequelas sociais, como os atuais

modelos de exclusão social. Entretanto, percebe-se que ainda há pouca gestão e planificação na área no ensino superior, fazendo com que os professores - recém licenciados ou não – sintam-se incapacitados para abarcarem explicitamente este tema com seus alunos.

No contexto da Formação continuada de Docentes, encontra-se o Projeto Saúde na Escola, conduzido pelo Ministério da Educação, Ministério da Saúde, (Programa Nacional de DST/AIDS, Área Técnica da Saúde do Adolescente e do Jovem e pelo Departamento da Educação Básica, UNESCO, UNICEF e UNFPA, instituições que constituem o Grupo Gestor Federal encarregado de elaborar diretrizes, definição de estratégias, avaliação e monitoramento do projeto.

Dentre as finalidades do Projeto Saúde na Escola, está a valorização do espaço escolar como local privilegiado para o desenvolvimento de ações em saúde sexual e reprodutiva.

Nesse contexto, o sindicato, ao lado de outras instituições, apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento profissional dos educadores, constituindo-se em espaço para sua formação profissional, ao mesmo tempo em que pode acrescer contribuições para a profissão docente. (Almeida, 2014). Essa situação conduziu-nos à formulação da questão a que se pretende dar resposta ao longo do presente trabalho:

A questão de partida

Quando o SINPROESEMMA iniciou a formação com os docentes em 2007, não imaginava que um dia serviria para a realização de uma Dissertação de Mestrado, pois o objetivo era levar a formação aos docentes para que eles pudessem desenvolver um trabalho de prevenção com os alunos, uma vez que havia o projeto do governo federal, e o Maranhão não estava implementando o projeto nas escolas.

Para que o projeto fosse implementado de fato, o governo do Estado teria que investir na formação dos docentes, por se tratar de um tema muito polêmico e, portanto, um tema difícil de trabalhar, já que fazia parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs), sendo inserido na chamada Orientação Sexual, assumida pelo Governo Federal como um dos “temas transversais” o qual deveria ser trabalhado por todas as disciplinas curriculares que integram a programação pedagógica, por meio da interdisciplinaridade complementando temas como ética, cidadania, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural.

Nos PCNs, encontra-se um item denominado “Postura do Educador”, que preconiza que o educador tenha habilidade e conhecimento para reconhecer as múltiplas dimensões da sexualidade, trabalhar com essas questões e, ainda, “ter discernimento para não emitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios verdadeiros e absolutos” (BRASIL, 1998).

O Sindicato, sensibilizado com fato de os professores do Estado do Maranhão não terem formação para desenvolver o programa Saúde e Prevenção nas Escolas, iniciou a formação com os professores, haja vista que o educador tem um papel fundamental na educação e formação de seus educandos, pois acredita-se que a formação é a principal ferramenta para que o professor e todo profissional possam evoluir, pois precisam estar em constante busca de informação e, conseqüentemente, de sua atualização.

Nesse sentido, as questões norteadoras do estudo são as seguintes: Quais os resultados alcançados com a Formação Continuada pelo SINPROESEMMA na vida social e profissional dos docentes que participaram da formação? Qual o grau de satisfação do docente com a formação adquirida? Os conteúdos adquiridos com a formação trouxeram mudanças para a competência profissional no que se refere ao currículo e prática pedagógica?

Opções metodológicas

Para responder aos objetivos do estudo, procurou-se identificar aspectos favoráveis e possíveis lacunas na implementação da Formação Continuada promovida pelo SINPROESEMMA, por meio de uma pesquisa realizada com docentes da Rede Pública que participaram da Capacitação do Projeto EPT/AIDS.

O assunto requer observação e análise mais profunda, uma vez que a escola é o lugar apropriado para debates sobre o ensino, a qualidade deste bem como a importância da formação continuada da equipe de educadores que atua diretamente no processo de ensino-aprendizagem. A formação de educadores tem se constituído como um dos pilares de sustentação para a renovação do sistema educativo, a fim de melhorar a qualidade do ensino, sendo colocada como elemento central nas reformas e diretrizes educativas. (Sacristán citado em Almeida, 2005).

O presente estudo será inserido na linha de pesquisa: Docência, Formação Continuada, Sindicato. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo,

com abordagem quanti-qualitativa. (Lakatos & Marconi, 2010).

Foram escolhidos três municípios do Estado do Maranhão, incluindo a capital São Luís, os quais fazem parte do projeto de Formação Continuada do Sindicato dos Trabalhadores da Educação das Redes Estadual e Municipal do Estado do Maranhão – SINPROESEMMA, cujo foco central foi conhecer a opinião dos docentes sobre a Formação Continuada de Docentes oferecida pelo sindicato enquanto instituição responsável pelo Projeto EPT/AIDS no Maranhão.

No descritivo do presente estudo de campo, optou-se por observação participativa que, segundo Yin (2005), por tratar-se de um modo especial de observação, não meramente passivo, em que se pode assumir uma variedade de papéis nesse tipo de estudo, com participação nos acontecimentos a serem estudados. Como observador participante, desempenhou-se um papel no contexto em análise, no exercício das funções enquanto Vice-Presidente do SINPROESEMMA, enquanto Docente da Rede Pública Estadual de Ensino, e enquanto Coordenadora da Formação Continuada do Projeto EPT/AIDS no Estado do Maranhão.

Primeiramente fez-se uma análise das Políticas Públicas referentes ao Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas promovido pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, enfatizando o papel do Sindicato na Formação Continuada de Professores, no tocante às finalidades do referido Projeto, como forma de apoiar as ações do fazer pedagógico de docentes, de forma que este esteja habilitado para responder às diferentes situações relacionadas à vivência da sexualidade no cotidiano das crianças e adolescentes.

O enfoque particular incidiu sobre a pesquisa com docentes que participaram da Formação do SINPROESEMMA, privilegiando-se os testemunhos dos profissionais envolvidos no estudo, absorvendo os métodos e elementos operacionais existentes e que permitiram decifrar as variáveis mais pertinentes para este estudo.

Introdução à temática

Os Sindicatos constituem-se como um dos instrumentos eficazes para a mudança da sociedade. Os membros que compõem essas entidades são tidos como idealizadores de um mundo melhor, pessoas que acreditam que a valorização profissional é possível e que muito podem contribuir com a qualidade de vida.

O sindicato, ao lado de outras instituições, pode e deve contribuir para a formação continuada de docentes, constituindo-se em espaço para sua formação profissional, ao mesmo tempo em que pode acrescentar contribuições para a reconfiguração da profissão docente. É também um espaço de construção do sujeito coletivo e, ao mesmo tempo, de sua manifestação.

Ainda segundo Manfredi (2005), a formação sindical trata de práticas educativas mais sistemáticas, planejadas e programadas, citando-se, por exemplo, os congressos, cursos, seminários, treinamentos, palestras, dentre outros.

No tocante ao Programa Saúde e Prevenção na escola, concebe-se um conjunto integrado de ações de educação-saúde que se inicia na escola e estende-se à família. Nesse sentido, os educadores devem atuar de forma integrada com os demais profissionais da saúde, tendo como objetivo a construção da cidadania e da noção de equilíbrio da relação doença –saúde.

Em relação à formação continuada, Gramsci (2006) foca a atenção para a transformação pela qual a equipe escolar precisa passar no tocante ao preparo e habilitação para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, de formação crítica e cidadã. Enfatiza que “[...] a escola é uma formadora, tanto dos conhecimentos específicos a cada ciência, como para o desenvolvimento intelectual que exige, evidentemente, profissionais bem formados [...]”. (p.32).

Em relação à participação do Sindicato na formação continuada, Gramsci(2006) enfatiza que a melhoria do respeito à educação é pauta inseparável das reivindicações do magistério público. Nesse sentido, Gianotti (2007) complementa que o Sindicato deve ser o organizador da luta operária sem se perder em tarefas do assistencialismo, e enfatiza que é preciso garantir que a luta sindical dê frutos, o que só pode ser possível se o Sindicato investir na formação continuada da classe operária. E vai mais além quando afirma que a formação sindical é a formação cidadã, e tem influência positiva na prática pedagógica, pois permite ao docente ampliar sua visão de mundo, lendo além do que lhe é mostrado e/ou apresentado. Assim, a formação do professor pelo Sindicato tem o sentido de transformar a sociedade, garantindo ao educando a associação dos conteúdos com suas condições sociais.

Sobre formação continuada de professores, vale citar aqui as teorias de Schön (2000), que defende uma formação com base na reflexão e na criticidade. Para Schön (2000), a formação continuada de professores deve aliar teoria e prática bem como promover a educação para a reflexão, ou seja, esse teórico defende que “[...] a prática

reflexiva traz consigo a responsabilidade sobre a ação, e é essa crescente consciência de suas responsabilidades perante a sociedade”. (p. 36).

Escolas promotoras de saúde têm como objetivo a formação de adultos saudáveis habilitados a fazer pleno uso de seus potenciais. De acordo com essa concepção, os programas de saúde desenvolvidos nas escolas têm fundamental importância, pois incentivam a aquisição de estilos de vida saudáveis.

As escolas promotoras de saúde baseiam-se nos princípios da Carta de Ottawa, proposta na I Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Novembro de 1986 no Canadá (WHO, 1996)

O texto da Carta de Ottawa entende a escola como “[...] um contexto no qual toda a comunidade educativa deve erguer esforços, a fim de proporcionar aos alunos experiências e estruturas promotoras e protetoras da saúde”. (WHO, 1996).

Uma das interpretações do conceito de Escola Promotora de Saúde pela Carta de Ottawa é que as escolas devem promover melhorias nas políticas públicas de saúde por meio do ambiente escolar, a partir da interação entre famílias e comunidade escolar, com vistas a contribuir para a melhoria da saúde (Lynagh, Perkins & Schofield, 2002).

A promoção da saúde demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não-governamentais, autoridades locais, indústria e mídia.

Os pré-requisitos e perspectivas para a saúde não são assegurados somente pelo setor saúde. Mais importante, a promoção da saúde demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não-governamentais, autoridades locais, indústria e mídia. As pessoas, em todas as esferas da vida, devem envolver-se neste processo como indivíduos, famílias e comunidades. Os profissionais e grupos sociais, assim como o pessoal de saúde, têm a responsabilidade maior na mediação entre os diferentes, em relação à saúde, existentes na sociedade.

O Projeto EPT/AIDS/BRASIL nasceu após reunião de uma avaliação da situação da AIDS nos países da América Latina realizado em dezembro de 2006. A IE fez parceria com a CNTE para realizar no Brasil o Programa de Formação de Docentes para a Prevenção da AIDS nas escolas, já iniciado em 17 países, com a parceria das instituições nacionais. Seu principal objetivo foi proporcionar aos docentes o conhecimento necessário para prevenção da AIDS.

Para a execução do Projeto, era necessária a parceria dos ministérios da Saúde

e Educação, bem como as respectivas secretarias estaduais da área e seus sindicatos filiados. Nesse sentido, seria necessário integrar a organização sindical nas ações das secretarias estaduais da Educação e da Saúde para a atuação nas atividades de prevenção às DSTs-AIDS. Assim, os sindicatos deveriam designar dois representantes por estado, com disponibilidade e compromisso para três anos, ou seja, 2007 a 2010, com intuito de coordenar o programa neste segmento.

A CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - solicitou que o sindicato fizesse um levantamento prévio sobre o programa “Saúde e Prevenção nas Escolas”, desenvolvido pelas secretarias estaduais de Educação e Saúde. O SINPROESEMMA, entidade sindical que representa os trabalhadores em educação nas redes públicas municipal e estadual do Maranhão, luta para que todos trabalhadores e alunos tenham direitos a uma vida digna. Considera que uma educação de qualidade promove a qualidade de vida e seu desenvolvimento. Desse modo, o sindicato aceitou a solicitação da Confederação, realizou a visita e diagnosticou que as escolas ainda não realizavam as ações do programa “Saúde e Prevenção nas Escolas”, que seriam desenvolvidas pelas secretarias estaduais de Educação e Saúde.

Como o SINPROESEMMA coordena o projeto EPT/AIDS, realizando formação aos docentes no estado do Maranhão desde 2007 e tendo base suficiente para conhecer a percepção dos participantes da formação sobre a contribuição desta formação em sua vida profissional e pessoal, decidiu-se realizar esta pesquisa, pois entende-se que a formação continuada de professores não deve ser restrita apenas aos gestores públicos, concluindo-se que, como parte integrante da formação da pessoa cidadã, o Sindicato enquadra-se no compromisso com essa realidade.

Capítulo 1 - Enquadramento do estudo

“Eu quero professores que não se limitem a imitar os outros professores, mas que se comprometam na educação de crianças numa nova sociedade; professores que participem de um sistema que os valoriza, e lhes forneça os recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento; professores que não sejam apenas técnicos, mas também, criadores...”

(Nóvoa, 1992, p. 29)

Neste capítulo, efetua-se uma abordagem sobre Formação Continuada e sua importância para a vida profissional e pessoal do docente, enfatizando-se conceitos, finalidades, o que preconiza a legislação brasileira sobre a necessidade da formação teórica e prática e seu impacto na prática docente na vida do professor e do aluno. Destaca-se o Programa Saúde e Prevenção nas escolas, descrevendo-se sua origem, finalidade, a importância e a necessidade da formação de docentes para abordar o tema em sala de aula, e a contribuição desta formação na prática docente.

Este capítulo traz, ainda, a contribuição do Sindicato na formação de profissionais, destacando-se o SINPROESEMMA e sua atuação no Programa Saúde e Prevenção nas escolas desenvolvido em escolas públicas do Estado do Maranhão.

À guisa de conclusão, faz-se uma reflexão sobre a importância da formação de docentes e sobre o papel do SINPROESEMMA enquanto mediador da qualificação de profissionais da educação no sentido de habilitá-los para contribuir na transformação de contextos de vulnerabilidade que expõe crianças e adolescentes à infecção por DSTs/AIDS, assim como conscientizar sobre a gravidez não planejada entre a população mais jovem, dentre outros.

1.1 Formação continuada de Professores

A formação de professores é um tema muito discutido entre governos, sociedade, docentes, bem como por toda a equipe escolar por ser um aspecto inerente à

qualidade do ensino, como também por ser a alavanca para que a escola se adapte às mudanças que se fazem necessárias no processo educativo.

Sabe-se que a formação de professores não termina com a graduação, necessitando haver entendimento e necessidade de continuidade sobre assuntos de forma mais aprofundada que dizem respeito à formação do profissional. É nesse momento que entra a formação continuada dos professores; cuja concretização pode se dar em diferentes espaços, desde que, de fato, objetive qualificar os profissionais da educação.

No entanto, é necessário que o processo de formação continuada não seja uma continuidade de modelos tradicionais, não reproduza velhas práticas de ensinar e aprender, nem se baseie em conhecimentos fundamentais teóricos que acabam reduzindo a formação do professor em um conjunto de métodos e conhecimentos repetitivos e ultrapassados, que nada têm a acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem hoje tão discutido e esperado por todos.

Conforme Leite, Morelatti, Di Giorgi, Lima e Mendonça(2010), quando o professor encontra-se devidamente habilitado, motivado, com condições de trabalho adequadas, aliado a um processo de formação contínua, tem embasamento teórico e prático para conseguir transformar a realidade do ensino, visto que a formação contínua é o elemento mais importante para construir uma educação de qualidade.

Entretanto, quando se fala em formação contínua, esta não se restringe apenas à graduação inicial, nem na pós-graduação – cursos que fazem parte do currículo de todo profissional – porém, fala-se de uma formação que lhe possibilite analisar criticamente a nova realidade, que lhe permita repensar suas funções e sua prática para, então, ter plena segurança dos novos desafios que irá enfrentar. Esse professor precisa saber manejar novos recursos pedagógicos, como é o caso da informática, deve conhecer a realidade de sua clientela, quais os problemas vivenciados e como poderá contribuir para modificar o contexto de seus alunos, ou seja, os educadores, devem encontrar na formação contínua uma forma de analisar, interagir, contextualizar, estabelecer relações entre um e outro, sobre os objetivos que se deseja aprender, por necessidade e não por simples interesse. (Silva, 2011).

O desenvolvimento de um processo de formação continuada possibilita também ao professor a reflexão sobre os saberes da experiência adquirida no cotidiano de suas atividades em sala de aula; e estas experiências, aliadas aos conhecimentos da ciência e da Pedagogia, permitem uma maior qualificação dos professores e,

consequentemente, do ensino. (Maboni, 2004).

1.2 Conceituando Formação Continuada

A palavra “continuada”, segundo Ferreira (2004), significa “[...] não ter interrupção; seguido, continuado”. (p.181). Então, a formação contínua significa dar continuidade, é um processo ininterrupto e permanente de desenvolvimento, haja vista que a educação é um processo permanente e ininterrupto, pois, a todo instante, está-se à frente de algo novo, portanto, o conhecimento não é algo pronto e acabado.

Não se trata de algo que acontece eventualmente, nem de um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial mal feita ou de baixa qualidade, e sim, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor. (Laranjeira, Abreu, Nogueira & Soligo, 1999, p. 25).

Segundo o Ministério da Educação, a formação continuada refere-se a “[...] uma formação em exercício, após a formação inicial, desenvolvida por meio de programas dentro e fora das escolas, considerando diversas possibilidades, presenciais ou a distância” (Brasil, 1999, p. 19). Corroborando, Nascimento (2003) salienta que a formação continuada é uma renovação constante do aprendizado docente, o qual acontece após a formação inicial para melhorar as qualificações pessoais.

Toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino “[...], incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino” (Nascimento, 2003, p. 70), são consideradas como parte da formação continuada do docente.

Portanto todas as atividades do docente, dentro e fora da sala de aula, são consideradas como parte da formação contínua do docente. Nesse sentido, com base em Gatti (2008), cita-se: horas de trabalho em grupo na escola como planejamento, reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos por órgãos gestores da Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet, etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de

informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. (Gatti, 2008).

Na mesma linha, Santos (1998) citado por Santos & Silva (2009) definem formação continuada como “todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente, seja através de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas”.

Já segundo Carrascosa (1996 citado por Santos & Silva, 2009):

[...] a formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial tiver sido de melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões a formação docente é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos num curto espaço de tempo que dura a Formação Inicial (p.4).

Conforme visto no exposto acima, os estudiosos definem e/ou conceituam Formação Continuada como algo inerente à profissão do indivíduo, pois o conhecimento dá-se por influências das mudanças que ocorrem no contexto da realidade de cada um, o que requer uma capacitação contínua para habilitar o profissional para conhecer as demandas e habilitar-se para lidar com os avanços e desafios atendendo as necessidades do sistema educacional que está em constantes mudanças.

Com base em Gatti (2008), destaca-se também a formação oferecida no próprio local de trabalho podendo ser organizada e desenvolvida pelas instâncias superiores de ensino, tendo como referência as realidades escolares.

Demailly (1992) citado em Silva (2011, p.18) realça que a formação contínua realiza-se a partir dos eixos da formalidade e da informalidade. O eixo formal refere-se a uma estruturação delegada numa instância especializada de organização e estruturada de modos coletivos, como em Seminários, Treinamentos, Cursos, Programas e Projetos. Já no eixo informal, as aprendizagens são adquiridas por contato, imitação, interiorização de saberes, saber-fazer e saberes comportamentais.

Ainda segundo Demailly (1992) citado em Silva (2011), a formação contínua se dá em quatro modelos, quais sejam:

- a) *Forma universitária*: estão vinculados a uma instituição formadora, de caráter formal, promovendo uma titulação específica. Tem como finalidade essencial a transmissão do saber e da teoria. Um exemplo são as

qualificações das graduações ou pós-graduações.

- b) *Forma escolar*: há uma relação institucional do ensino definida pelos organizadores ou contratantes. Os programas são definidos pelos que o contratam.
- c) *Forma contratual*: há uma negociação entre o formando e o formador pelo programa pretendido, das modalidades materiais e pedagógicas da aprendizagem.
- d) *Forma interativo-reflexiva*: as iniciativas de formação partem de uma relação conjunta entre formadores e formandos, ligados a uma resolução de problemas reais.

À guisa de conclusão sobre o que aqui foi exposto, destaca-se que a formação continuada dos professores deve ser feita de forma a colocá-los no lugar de agentes da própria formação, que esta seja não por obrigação, e sim por um desejo de estar sempre atualizado, de buscar o novo, de habilitar-se de forma a levar esse novo para dentro de si e expandir a seus alunos, pois isso se faz necessário “[...] porque ninguém nasce professor, faz-se professor; aprende-se a ser professor [...]” (Alarcão, 2007; Pimenta & Libâneo, 1999 citado em Silva, 2011, p. 6). E esse processo de aprender está intimamente ligado ao desejo de se profissionalizar de forma integral, ser profissional de gente, dando rumos à sua profissionalização, baseada na vontade de aprender com o outro, de crescer e de fazer crescer.

Cabe aqui salientar que o aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, entrelaçadas na utilidade social. Esse aperfeiçoamento contínuo tem um efeito positivo no sistema escolar, pois contribui para a melhoria da qualidade da educação oferecida à população, entendendo-se ser a formação continuada de fundamental importância na promoção de mudanças no sistema educacional.

1.2.1 Objetivos e finalidades

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente.

A formação continuada do professor sendo enveredada na escola tem como finalidade trazer mudanças no fazer pedagógico do professor, bem como na cultura escolar. O professor que cuida da formação contínua tem condições de participar e

planejar novas práticas de gestão e participação democrática. Assim, a formação continuada na escola pode constituir-se a partir do cotidiano profissional, um fazer de pesquisa e formação, com reflexão individual e coletiva sobre suas práticas, mantendo relações com outros formadores com a finalidade de ajudá-los a ressignificar suas práticas e teorias (Silva, 2011).

A formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas. Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição educacional transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas. A formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar de formação. (Imbernón, 2006, p. 80).

Diante da citação acima, pode-se observar que a prática pedagógica, quando discutida e fortalecida no ambiente escolar, contribui para o aperfeiçoamento docente, porém é o professor quem deve sentir-se interessado pela mudança na sua prática educativa, deve sentir necessidade de mudar para atender às necessidades da sociedade que está em constante transformação.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades não só individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar e se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É esse efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores, Formosinho (1991), citado por Santos e Silva (2009, p. 8).

Uma das finalidades da Formação Contínua é apoiar discussões teóricas que possam colocar os profissionais atualizados em termos de novas metodologias de ensino, visando contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola. Para tanto, insere-se a finalidade da formação contínua na mobilização do professor, relacionando seu conhecimento prático com as experiências adquiridas com a formação oferecida (Nóvoa, 1992; Perrenoud, 2000 citado em Lima, 2015).

Com base no que determina o Ministério da Educação, a formação contínua

tem impactos na vida do docente em diversas áreas: do ponto de vista social, a formação continua prepara o docente para aprender a conviver mais intensamente com os interesses e o pensamento dos alunos e pais no cotidiano escolar como também o habilita para uma maior interação com a comunidade que circunda a escola.

Do ponto de vista institucional, o professor é motivado a participar mais ativamente das definições dos rumos pedagógicos e políticos da escola, a definir recortes adequados no universo de conhecimentos a serem trabalhados em nossas aulas, a elaborar e gerir projetos de trabalho. Já do ponto de vista pessoal, o docente é motivado a tomar decisões de modo mais intenso sobre seu próprio percurso formador e profissional, a romper paulatinamente com a cultura de isolamento profissional, a partir da ampliação da convivência com colegas em horários de discussões coletivas e nos trabalhos em projetos, a debater e reivindicar condições que permitam viabilizar a essência do próprio trabalho.(Brasil, 2005).

Dessa forma, o docente deve optar por uma formação que coloque a prática educativa e o ensinar como prioridade de forma que esse profissional seja capaz de compreender as relações entre a sociedade e os conhecimentos produzidos, e que o ajude a desenvolver a atitude de pesquisar como forma de aprender.

Perrenoud (2000) complementa que a formação continua traz impactos no sentido de pensar a profissão com autonomia e responsabilidade. Para esse estudioso, a formação de professores deve ser prático-reflexiva, capaz de auto-observação, autoavaliação e autorregulação. Ao participar de um programa de formação continuada, o docente passa a ter um pensamento reflexivo sobre seu próprio conhecimento e de suas ações como educador. Ser reflexivo permite ao educador interrogar-se sobre as mudanças de uma situação não resolvida questionando-a até que novas propostas sejam postas e que esses questionamentos puxem implicações que se aproximem de uma real situação resolvida.

A formação de professores é um processo contínuo fundamentado em suas vidas e nas escolas. A formação docente deve estar voltada para o desenvolvimento pessoal: produzir a vida do professor, ao desenvolvimento profissional, produzir a profissão docente e ao desenvolvimento organizacional produzir a escola (Nóvoa, 1999 citado em Teixeira, 2010, p. 8).

Os impactos da formação contínua trazem um aprendizado muito mais rico, pois é nesse local que o docente aprende sobre a própria profissão, sobre como ensinar e

o que ensinar a seus alunos. É no dia a dia da escola que o docente avança em sua própria ação e, assim, a escola também se modifica, e o ensino de qualidade torna-se uma realidade.

1.2.2 Formação docente reflexiva

Ser professor, exercer a docência, deve, antes de tudo, promover no profissional condições de refletir a sua prática e também sobre ela, sendo importante que a formação do docente transcorra ao longo de toda a trajetória do ato de educar. Com base nas teorias de Perrenoud (2004), ensinar não é somente aplicar os conhecimentos teóricos em sala de aula, e sim implica a capacidade de entender e resolver problemas, autonomia na tomada de decisões bem como no agir em situações, muitas emergentes, que se apresentam no dia a dia das escolas.

O professor deve desenvolver, tanto na formação inicial quanto durante toda sua trajetória profissional, o hábito de refletir sobre a própria formação, refletir sobre o que aprendeu nas teorias, seminários, aliando com experiências vividas, formando, assim, um acervo teórico prático que irá ajudá-lo em sua prática pedagógica. É isso que fará a diferença enquanto docente, que será aprimorado a cada dia, constituindo-se no diferencial exigido para que seja, de fato, um educador, um professor reflexivo.

É esse professor reflexivo que tem dentro de si a capacidade e a vontade de mudar, não somente aos educandos, mas também, a si próprio como educador e como pessoa.

O professor reflexivo vem ao encontro do objetivo principal da educação que é, segundo Leite e Pelúcio (2010), “[...] criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram - pessoas criativas, inventivas e descobridoras”. (p.4)

O professor reflexivo se coaduna com o segundo objetivo da educação que é formar pessoas críticas, mentes pensantes, que sejam capazes de pensar e analisar, criticar, sugerir e debater opiniões sobre o que lhes está sendo oferecido.

A figura do professor reflexivo é citada por Donald Schön, que propõe uma nova epistemologia da prática, ou seja, um novo conhecimento embasado nos conceitos que agregam ação e reflexão na ação.

O conhecimento na ação é o componente que está diretamente relacionado com o saber-fazer, é espontâneo, implícito e que surge na ação, ou seja, um conhecimento tácito. Sendo assim, a reflexão se revela a partir de situações inesperadas produzidas pela ação e nem sempre o conhecimento na ação é suficiente (Schön, 2000, p.38).

Com base nas teorias de Schon, existem três tipos distintos de reflexão: a reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Em se tratando da reflexão sobre a ação, significa pensar antes de agir. Na reflexão na ação, reside em refletir na ação já em andamento cuidando para não interrompê-la, ou seja, consiste em interferir na situação em desenvolvimento. Por fim, a reflexão sobre a reflexão-na-ação consiste em pensar sobre o que foi feito, analisando seus efeitos, seus objetivos e a possibilidade de adotar uma nova estratégia.

Nesse sentido, o professor reflexivo baseia-se em pensamento consciente da prática, e isso caracteriza o ser humano como criativo, capaz de construir ou reconstruir sua prática, atuando de forma inteligente e flexível, situada e reativa. Para Schön (2000), uma atuação dessa forma, é uma mistura de ciência, técnica e arte, e evidencia uma capacidade semelhante à do artista para perceber o que está sendo revelado e o que está implícito.

O modelo de Formação de Docentes proposto por Wallace (1991) privilegia a competência profissional, deixando de lado reflexões não menos importantes, como a reflexão sobre a escola e a educação como contextos sócio-históricos nos quais o ensino e a aprendizagem ocorrem e sobre o ensino-aprendizagem como uma atividade conduzida dentro do contexto em que realmente ocorre. Na Figura a seguir apresenta-se um resumo do pensamento reflexivo de Wallace, com base na formação profissional.

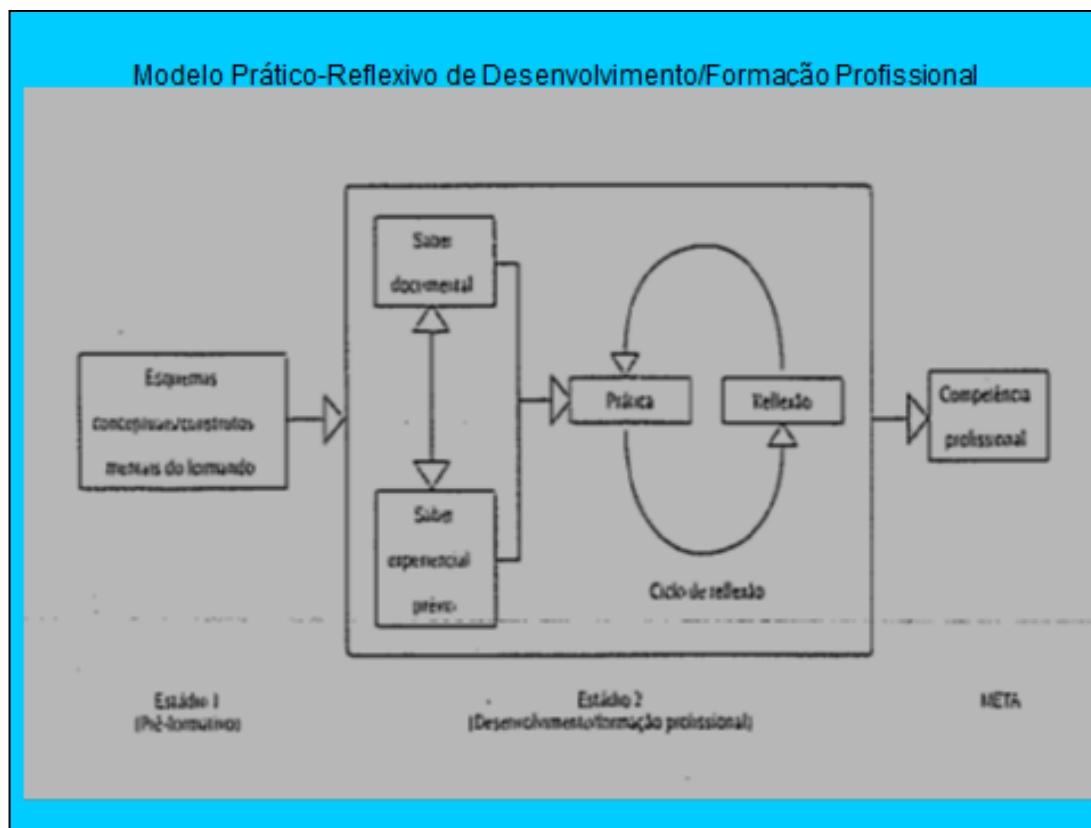


Figura 1: Modelo Prático-Reflexivo de Desenvolvimento/Formação Profissional (fornecido por José Reis-Jorge, adaptado de Wallace, 1991)

A formação contínua de professores se dá por meio de uma conversação reflexiva, na troca de experiências e reflexões, modelo de formação sugerido por Habermas (1982), em que toda formação deve dar-se por meio da ação comunicativa, envolvendo diálogos, de forma que os docentes possam discutir e analisar suas práticas cotidianas, inseridas no contexto da realidade em que vivem.

1.2.3 Formação continuada e a legislação vigente

Antes mesmo da elaboração de um Plano Nacional de Educação, no ano de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – que disciplina a educação escolar, através do ensino, em instituições próprias. Este trabalho apresenta de que forma a Lei de Diretrizes aborda a educação brasileira, dando ênfase à formação de professores, particularmente à formação continuada.

Gatti (2008) esclarece que “[...] a partir de meados das últimas décadas do século passado é que a expansão de programas ou cursos de educação continuada se deu exponencialmente”. (p.7). Segundo a mesma autora, “[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional veio provocar especialmente os poderes públicos quanto a essa formação”. (Gatti, 2008, p.7).

A legislação nacional voltada para a educação reconhece como desafios da educação brasileira o binômio da universalização e da qualidade da educação. As diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação indicam que a formação continuada de professores é um dos elementos fundamentais para a garantia de uma educação de qualidade, e é na Lei de Diretrizes e Bases da Educação que encontramos grande respaldo para a formação continuada de professores.

A formação continuada de professores é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), porém, apesar de ter essa formação garantida por lei, observa-se que o sistema educacional ainda funciona com a maioria das escolas que não oferece o mínimo de estrutura básica para que os docentes desenvolvam uma formação contínua, a começar pelo seu próprio ambiente de trabalho, uma vez que muitas das escolas não dispõem ao menos de bibliotecas que possam atender às necessidades dos discentes e docentes, nem de espaços reservados para que os educadores possam utilizar para fazerem estudos e/ou pesquisas que possibilitem reflexões e melhorias em suas práticas pedagógicas.

[...] a formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidade de ensino e as características da cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (Brasil, 1996).

As diretrizes gerais que norteiam a LDB 9394/96, em relação à formação continuada, são:

- a) A formação de professores para a educação básica deverá voltar-se para o desenvolvimento de competências que abranjam todas as dimensões da atuação profissional do professor, sendo que esta se estende ao processo de formação continuada, enquanto instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente.
- b) A escola de formação de professores para a educação básica deve, sempre

que necessário, responsabilizar-se por oferecer aos futuros professores condições de aprendizagem dos conhecimentos da escolaridade básica, de acordo com a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

- c) Na formação de professores para a educação básica devem ser contemplados os diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor.
- d) A seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas de escolaridade. Os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas.
- e) A avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a habilitação de profissionais com condições de iniciar a carreira. (Gonçalves & Peres, 2002).

No Parágrafo Único do Art 61, da Lei 12.796/2013, que alterou a LDB 9394/96, dispõe sobre a formação continuada dos profissionais da educação da seguinte forma: Parágrafo único: garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Brasil, 1996).

Já o § 2º incluído pela Lei nº 12.056, de 2009, enfatiza que a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

Percebe-se a necessidade na legislação ao verem o processo de formação continuada do profissional da educação como uma necessidade premente, haja vista que o educador precisa estar adequado constantemente às transformações que ocorrem na sociedade, e, em vista disso, é inconcebível que o docente esteja devidamente capacitado para ter o reconhecimento profissional no mercado onde atua.

Ainda citando a LDB 9394/96, em seu artigo 67, destaca a formação continuada, ao se referir que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos e estatutos e dos planos de carreira do magistério público: ... II – aperfeiçoamento profissional continuado,

inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; ...V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; ... VI – condições adequadas de trabalho. (Brasil, 1996).

Conforme se observa, a formação continuada prevista pela LDB 9394/96 estabelece que a formação continuada deve fazer parte do currículo do profissional da educação, enfatizando que deve ir além do simples conceito de formação para o trabalho, fazendo parte de um corpo maior que implica a formação do profissional para a transformação social.

O Plano Nacional de Educação (PNE) entrou em vigor no ano de 2001, em decorrência do que aponta a Constituição Federal já em 1988 em seu artigo 214, e a LDB, nas disposições transitórias.

Os textos do PNE já se referiam à universalização e melhoria da qualidade do ensino, deixando clara a necessidade da valorização do educador, e afirma que somente uma política global do magistério pode garantir a referida valorização, através de três aspectos simultâneos, quais sejam: a formação profissional inicial, as condições de trabalho, salário e carreira e a formação continuada.

Sobre o Plano Nacional de Educação Gatti (2008), acrescenta, ainda, que uma formação profissional deve assegurar o “[...] desenvolvimento da pessoa do educador como cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e os métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem”. (p.211). E ainda acrescenta que os docentes desempenham papel decisivo no processo educacional.

Destaca-se que o Plano de Desenvolvimento da Educação reconhece na formação de professores um de seus principais pontos, ressaltando que “[...] a melhoria da qualidade da educação básica depende da formação de seus professores, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas aos docentes.” (Brasil, 2008, p.10).

Contudo, a formação docente configura-se, então, como peça fundamental no processo de desenvolvimento da educação. Daí a necessidade de governos e sociedade se empenharem no processo de formação continuada, pois sabe-se que somente a formação inicial para o magistério não será capaz de mudar a realidade ora vivida pelo sistema educacional.

É comum exigir-se cada vez mais do professor, entretanto, é notória a carência de políticas públicas para sua formação continuada, assim como a dificuldade para preparar o professor em sua formação inicial, destacando-se, também, a insuficiência

das condições oferecidas para que o professor seja inovador, pesquisador, reflexivo e dinâmico, ou seja, que cumpra suas funções, que é a de preparar o aluno para assumir sua posição na sociedade, contribuindo para sua transformação.

Conforme afirmam Santos e Silva (2009), a formação continuada não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de profissionais que atuam na rede pública de ensino do estado que detém o maior índice de analfabetismo do país aliado a índices cada vez maiores de violência.

Para ter êxito, a formação continuada, então, tem de ser embasada em problemas e desafios vividos pelos docentes e alunos nas escolas, e, nesse aspecto, ser professor é cada vez mais complexo, pois o mesmo deve estar sempre apto para saber lidar com os problemas de sua clientela.

Na construção dessa reflexão, é possível observar que as propostas de educação continuada voltam-se para problemas cotidianos vividos no contexto escolar, e as ações são dirigidas à escola com a finalidade de estabelecer princípios, objetivos e recomendações para a educação de adolescentes e crianças sem, contudo, tematizar a escola como espaço social.

Dentro dessa perspectiva, cita-se o clima de transformação de valores comportamentais que permeia hoje a escola, onde o tema saúde foi incorporado como forma de aprofundar a reflexão sobre a sexualidade como parte do cotidiano de crianças e adolescentes, um dos aspectos da formação continuada que será abordado a seguir.

Capítulo 2- O Programa Saúde e Prevenção nas escolas

2.1 O início de tudo

A implementação do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas nasceu do esforço entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, que buscavam desenvolver projetos com os temas saúde sexual e saúde reprodutiva nas escolas, e, no ano de 1995, desse trabalho integrado resultou o Projeto Escolas, o qual iniciou suas ações apoiando 16 estados brasileiros que apresentavam maiores índices de problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Entre os anos de 1999 e 2000, o Projeto Escolas expandiu-se para cerca de 250 mil docentes da rede pública e 9 milhões de alunos no ensino fundamental e médio. Esse foi o primeiro salto para que fosse implantado o Projeto Saúde e Prevenção nas escolas, haja vista a necessidade de informação e formação sobre o tema sexualidade entre alunos e professores.

Em 2005, o Projeto Saúde e Prevenção nas escolas foi reformulado, e novas estratégias foram definidas, surgindo o monitoramento das escolas pelo censo escolar, a incorporação de diretrizes inerentes ao Projeto para atingir alunos das séries iniciais do ensino fundamental, a realização de oficinas macrorregionais, apoio a eventos regionais e a produção e distribuição de materiais educativos sobre o tema.

O projeto é conduzido no âmbito federal pelo Ministério da Educação (Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), Ministério da Saúde (Programa Nacional de DST e AIDS, área Técnica da Saúde do Adolescente e do Jovem Departamento de Atenção Básica), UNESCO, UNICEF, instituições essas que compõem o Grupo Gestor Federal (GGF), o qual é encarregado da elaboração de diretrizes, definição de estratégias, avaliação e monitoramento do projeto, sendo que a Política de prevenção das DSTs/AIDS nas escolas foi consolidada em 2005.

Entretanto, após o início das atividades, o grande desafio foi ampliar a

cobertura das ações para toda rede de ensino fundamental e médio de todo o país. A abrangência e a complexidade dos desafios a serem enfrentados fizeram surgir a articulação de políticas, bem como a participação da sociedade civil.

O trabalho de educação em saúde torna-se um importante meio de se fazer prevenção, ainda mais em se tratando de orientação sexual. Estudos recentes mostram que o ambiente escolar é um espaço apropriado para o desenvolvimento de programas dinâmicos e interativos e de socialização entre educandos e educadores no trabalho desta temática.

2.2 DSTs e AIDS como agentes principais do Projeto EPT/AIDS

Com o aumento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e o advento do HIV/AIDS entre a população menor de 18 anos, promoveu-se uma preocupação por parte do governo com a veiculação de campanhas de informação sobre os riscos de contaminação e suas formas de prevenção.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), que em inglês é lida da seguinte forma: *Acquired Immunodeficiency Syndrome-AIDS*, é uma doença do sistema imunológico humano usado pelo HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana. É uma doença grave que debilita o organismo, deixando a pessoa altamente vulnerável a qualquer problema de saúde, levando a óbito.

Com a sexualidade sendo vivida cada vez mais cedo, entre crianças e adolescentes na faixa etária de 10 anos em diante, os casos de DSTs/AIDS vêm tornando-se mais frequentes, paralelo a outros fatores de risco, como: uso de drogas, pais infectados, contaminação por seringas ou transfusão de sangue, entre outros. (Almeida, Nogueira, Lacerda & Torres, 2010).

Porém, a sexualidade é o fator mais destacado para DST/AIDS, por isso passou a figurar como um tema de debate público, e o governo viu-se impelido a lidar com a questão, tanto no âmbito da educação quanto no da saúde. Uma das ações empreendidas por ele para combater a disseminação do vírus HIV e da gravidez na adolescência foi, a partir de 1998, a criação dos Parâmetros Curriculares para o ensino fundamental (PCNs). Nesse documento, a chamada Orientação Sexual passou a ser assumida pelo governo federal como um dos “temas transversais” - assunto que perpassa e que deve

ser trabalhado por todas as disciplinas curriculares - que integram a programação pedagógica, a qual deve ser articulada com outras disciplinas e temas como ética, cidadania, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural.

A metodologia utilizada para ministrar sobre a AIDS e DSTs era composta por informações adquiridas em breves cursos, palestras ou leituras realizadas por interesse próprio e que, apesar de contarem com boas intenções, nem sempre engendram uma orientação adequada.

A noção de Comportamento de Risco não respondia às necessidades de prevenção desse grupo, pois, nas palestras, ouvia-se que o grupo de risco era formado por mulheres casadas, monogâmicas, que vinham adquirindo a doença; adolescentes grávidas que, contaminadas, passavam o vírus para os seus bebês; mulheres parceiras de usuários de drogas que não faziam uso dessas substâncias. A partir daí, a visualização dos grupos de adolescentes, mulheres, homens heterossexuais que vinham crescentemente sendo contaminados foi alvo das primeiras campanhas dirigidas a esses públicos. Assim, surgiram projetos tentando enfatizar a educação para a segurança frente a situações de risco. (Brasil, 2007).

A noção de vulnerabilidade retira a prevenção do nível apenas individual e a remete à complexidade cultural, social e política em que a pessoa se encontra. Temos a vulnerabilidade programática (antes denominada institucional), que avalia a postura governamental perante a epidemia da AIDS, as ações do Ministério da Saúde no fornecimento e organização de recursos para a prevenção, compra de preservativos, etc; em segundo, temos a vulnerabilidade social, que engloba a estrutura econômica e cultural em que a pessoa está situada, o nível de escolaridade média da população, as taxas de emprego e renda média individual, a situação de igualdade e respeito social com as mulheres, grupos minoritários como homossexuais, etc; em terceiro, temos, então, a vulnerabilidade individual, que avalia a ação de prevenção de cada um frente a uma situação de risco. (Figueiredo, 1999, p. 9).

Nesse sentido, observa-se que o autor acima citado refere-se à noção de vulnerabilidade em massa, cuja forma de prevenção sobre um problema tão grave implica ações conjuntas de governo e sociedade, partindo-se do coletivo para o individual.

A AIDS se expandiu rapidamente por todo o planeta e, em todo o Brasil, os casos aumentam a cada ano. Segundo pesquisas do Boletim Epidemiológico no ano de

2013, foram notificados 38.776 casos da doença e a taxa de incidência de AIDS no Brasil foi de 20,2 casos por 100 mil habitantes. Os casos da epidemia da AIDS no período de 2001 a 2011 sofreram variações, caindo no Sudeste de 22,9 para 21,0 casos/100 mil hab, enquanto na região Nordeste cresceu de 7,5 para 13,9 até 2011. (Brasil, 2013).

O mesmo estudo mostrou que a doença incidia, em ambos os sexos, em jovens de 13 a 19 anos, entretanto, nessa faixa etária, o número de casos de AIDS era maior entre as mulheres. Em relação aos jovens, o estudo apontou que, embora eles tenham elevado conhecimento sobre prevenção da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, há tendência de crescimento do HIV. Quanto à forma de transmissão entre os maiores de 13 anos de idade, prevalece a sexual. (Brasil, 2013).

Os estudos sobre o problema DSTs/AIDS no Brasil continuam, e, até junho de 2014, foram registrados no país 757.042 casos de AIDS, sendo 593.217 (78,4%) notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 42.006 (5,5%) e 121.819 (16,1%) no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e também no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL)/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), respectivamente, identificados pelo relacionamento probabilístico dos dados como subnotificação do Sinan. (Brasil, 2014).

Ainda segundo dados do Boletim Epidemiológico de 2014, nos últimos cinco anos, o Brasil registrou uma média de 39,7 mil casos de AIDS (Brasil, 2014). Entre as regiões, o Norte apresenta uma média de 3,5 mil casos ao ano; o Nordeste, 7,9 mil; o Sudeste, 17,0 mil; o Sul, 8,6 mil; e o Centro-Oeste, 2,7 mil. A taxa de detecção de AIDS no Brasil tem apresentado estabilização nos últimos dez anos, com uma média de 20,5 casos para cada 100 mil habitantes; também se observa estabilização da taxa na região Sul, com uma média de 31,1 casos para cada 100 mil habitantes. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam uma tendência linear de crescimento significativa, considerando o nível de significância de 5%; em 2004, a taxa registrada foi de 15,0 (N) 11,0 (NE) e 18,7 (CO) casos para cada 100 mil habitantes, enquanto no último ano a taxa foi de 26,1 (N), 16,0 (NE) e 20,3 (CO), representando um aumento de 74,0% (N), 45,5% (NE) e 8,6% (CO). A região Sudeste é a única que apresenta tendência de queda significativa nos últimos dez anos; em 2004, a taxa de detecção foi de 26,0, a qual passou para 18,7 casos a cada 100 mil habitantes em 2013, correspondendo a uma queda de 28,1%, conforme Figura 2 a seguir.

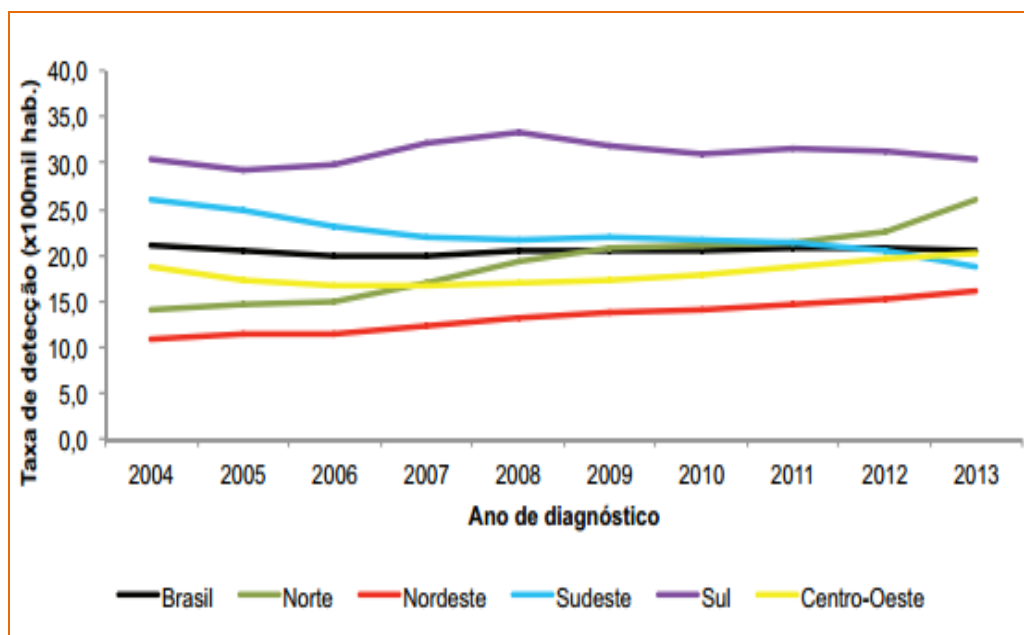


Figura 2: Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) em menores de 5 anos segundo região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2004 a 2013⁽¹⁾

Obs.: ⁽¹⁾ Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2014 e no SIM de 2000 até 2013.

Fonte: MS/SVS/Departamento de DSTs, AIDS e Hepatites Virais (Brasil, 2014)

Até junho de 2014, foram notificados no Sinan 70.677 casos de infecção pelo HIV entre adultos e 773 em crianças. O Departamento de DSTs, AIDS e Hepatites Virais estimou, aproximadamente, 734 mil pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil no ano de 2014, correspondendo a uma prevalência de 0,4%. (Brasil, 2014).

Segundo dados notificados pelo SINAN em junho de 2014, quanto à categoria de exposição entre os indivíduos menores de 13 anos, a quase totalidade dos casos teve como via de infecção a transmissão vertical. Entre os indivíduos com 13 anos ou mais de idade, a principal via de transmissão é a sexual, tanto entre os homens quanto entre as mulheres; em 2013, esta categoria corresponde a 94,9% entre os homens e 97,4% entre as mulheres. Entre os homens, observa-se um predomínio da categoria de exposição heterossexual; porém, há uma tendência de aumento na proporção de casos em HSH nos últimos dez anos, passando de 34,6% em 2004 para 43,2% em 2013. A proporção de Usuários de Drogas Injetáveis (UDI) vem diminuindo ao longo dos anos em todo o Brasil, com tendência estatisticamente significativa de queda (Figura 3).

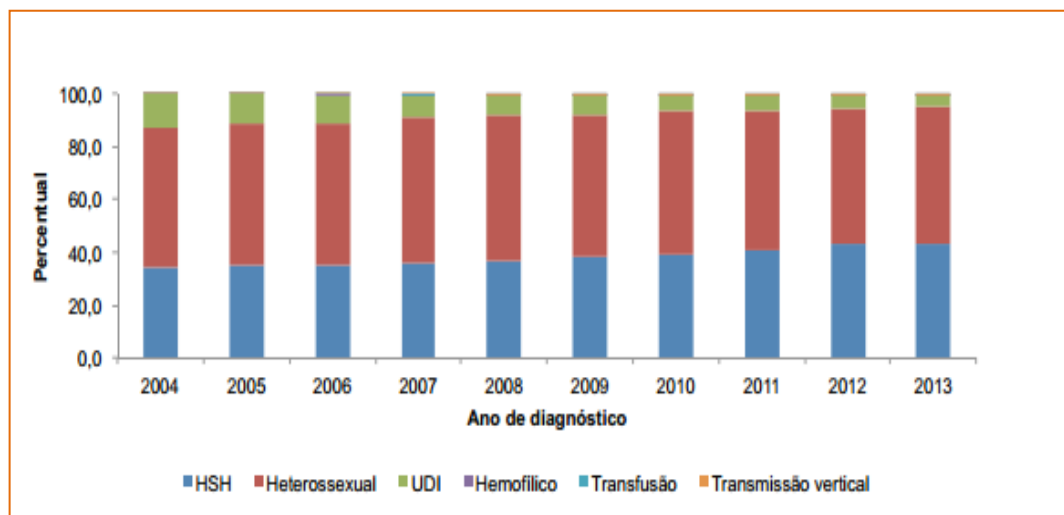


Figura 3: Distribuição percentual dos casos de AIDS em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Brasil, 2004 a 2013

Obs: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2014.

Fonte: MS/SVS/Departamento de DSTs, AIDS e Hepatites Virais (Brasil, 2014).

Com base nos altos números de casos de AIDS entre crianças e adolescentes e em estudos realizados por todo o Brasil para traçar o perfil do aidético e da pessoa com DST, chegou-se a um resultado alarmante, em o número de jovens com idade menor de 18 anos fazia parte do Grupo de Risco, constatando-se a vulnerabilidade dessa população.

A vulnerabilidade, então, passou a ser medida através do cruzamento dessas informações de âmbito nacional, local e individual, permitindo não só a avaliação da exposição das pessoas de um país ou região à doença, mas também a intervenção nos itens considerados mais problemáticos.

Observa-se, entretanto, que esses dados não mudaram muito, apesar da queda estimada na Figura 3 acima se comparado a um estudo realizado pelo Instituto Cidadania em 2005 – cerca de 10 anos atrás - que evidenciou que os adolescentes estavam vulneráveis a contrair DSTs/ AIDS, ocupando lugar entre as principais vítimas infectadas. O estudo também revelou que a maior parte da população adolescente e jovem pertencia à classe econômica baixa, e, por isso, expostos à exclusão social. Um dado alarmante sobre a Gravidez na Adolescência colocou essa população entre o grupo de risco para a infecção e transmissão da AIDS. (Brasil, 2007).

Com esses dados avassaladores, perceber como a doença é entendida no contexto educacional torna-se essencial ao desenvolvimento de estratégias de prevenção do HIV/AIDS. Porém, para que os educadores possam trabalhar com esse tema, é

necessário capacitação adequada, sistemática e contínua. Foi nesse contexto que nasceu o Projeto Saúde e Prevenção nas escolas.

2.2.1 Finalidade

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

O Programa orienta-se pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007 e por meio da Portaria nº 1.861, de 04 de setembro de 2008. Nessa portaria, são estabelecidos recursos financeiros, pela adesão ao PSE, para Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). (Brasil, 2007).

A partir do Programa Saúde na Escola (PSE), proposto pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é desenvolvido em todos os Estados da federação, fundamentando-se na abordagem de assuntos pertinentes à prevenção de DST, HIV e AIDS, da gravidez na adolescência, do uso indevido de drogas e também relacionados às relações entre os gêneros e à diversidade sexual no espaço escolar, dentre outros assuntos.

2.2.2 Importância da formação de docentes para atuar no Programa Saúde e Prevenção nas escolas

Sobre a formação do professor para abordar a educação sexual nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que dispõem sobre as diretrizes para a Educação Sexual nas escolas, contêm um item denominado “Postura do Educador”. Seu conteúdo expressa o desejo de que o educador seja capaz de reconhecer as múltiplas dimensões da sexualidade, trabalhar com essas questões e, ainda, “ter discernimento para não emitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios verdadeiros e absolutos” (Brasil, 1998).

Ao considerarmos a sexualidade como um objeto de análise que deve ser observado em múltiplas dimensões, poderíamos afirmar que a escola e os professores devem qualificar-se tecnicamente para encaminhar essa discussão em todas essas dimensões, sob pena de estarem sendo reducionistas.

A temática da DSTs/AIDS e as implicações desses assuntos apresentam-se como elemento de grande importância na Educação, sendo que, ao longo dos anos, tem se figurado como um fenômeno que se constitui socialmente, permitindo-nos verificar as derivadas sequelas sociais, como os atuais modelos de exclusão social. (Pereira & Pereira, 2009).

A orientação sexual no ambiente escolar faz parte dos objetivos do Projeto Nacional Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), lançado em 2004 pelo Governo Federal que conta com as parcerias dos Ministérios da Saúde e Educação, UNESCO e UNICEF. (Brasil, 2007).

O foco principal do Projeto é estimular as escolas de todo o país a contemplar em seus projetos pedagógicos a temática “Educação Sexual” de forma transversal. Esta estratégia propõe que os professores contemplem os conteúdos inerentes a essa temática às áreas convencionais de forma que estejam presentes em todas elas, fazendo relações com a atualidade.

O projeto propõe a criação de momentos para discussões com professores e coordenadores e também com pais e/ou responsáveis de modo a integrá-los ao projeto. Nas diretrizes do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, consta que as coordenações das instituições providenciem um local específico, o chamado “cantinho da prevenção” para receber/atender o aluno adolescente para o trabalho de orientação e informação em saúde na abordagem sobre a temática educação sexual, com a prática também da disponibilização de preservativos. (Brasil, 2007).

Os objetivos do referido projeto visam estimular o ensino sobre a orientação sexual, sobretudo a prevenção, as quais devem estar propostas no projeto pedagógico da escola contempladas na grade curricular. A escola, nesse sentido, é apontada como uma importante instituição com objetivo de proporcionar momentos para trabalhar a informação de forma geral, principalmente em se tratando da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Nesse sentido, a prevenção torna-se uma importante estratégia para os agravos, como a gravidez não planejada e a prevenção das doenças de transmissão sexual, sobretudo na população jovem. Estudos mostram que quanto menor o nível de escolaridade, maior o índice de gravidez entre adolescentes. (Brasil, 2007; Bretas,

Ohara, Jardim & Muroya, 2009).

Entretanto, observa-se na prática que as escolas apresentam dificuldades em cumprir seu papel social e pedagógico, visto que, para a execução deste trabalho, é necessário que todo o corpo docente esteja motivado e se sinta capacitado para trabalhar a temática no ambiente escola.

A escola deve estabelecer possibilidades sólidas, deve servir de alicerce para as relações sociais. A vida e o mundo exigem articulação, e é esta a função revitalizadora da escola. A escola trabalha com o conhecimento e com o ser humano. Por isso, é permanente seu desafio de estar em constante processo de discussão e reelaboração de suas ações, buscando as transformações necessárias, por meio de um currículo construído a partir do contexto histórico e social. (Vieira & Almeida, 2013, p. 5).

Nesse sentido, atenta-se que a função social da escola tem a ver com a mudança dos sujeitos e de sua realidade e é a instituição escolar quem deve mediar essa mudança.

Em se tratando de temas como a prevenção DSTs/AIDS a prática de informar sobre o tema não irá trazer subsídios suficientes para os alunos, sendo necessário que esse aluno participe desse processo, e, para isso, ele necessita de uma abertura para sua participação. Seu potencial deve ser reconhecido e valorizado, assim como seus saberes e suas experiências; pois, somente assim, ele se sentirá responsável pelo processo de reconhecimento sobre a temática como parte de sua vida. (Marques, Mendes, Tornis, Lopes & Barbosa, 2006).

A escola precisa viver a cidadania no intuito de entender a realidade dos seus alunos e professores. Nessa perspectiva, salienta-se que ao professor é extremamente necessário que ele se insira no processo de conhecimento, conhecer informações, dados e pareceres provenientes do saber docente, haja vista que o papel do professor é bem mais complexo do que a “básica” tarefa de transmitir o conhecimento já produzido.

[...] formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica e sistemática sobre as práticas, isto é, o modelo da formação continuada é a reflexão, feita pelos professores, sobre a sua prática cotidiana. (Alarcão, 2003, p. 14).

No tocante à formação do professor no Projeto Saúde e Prevenção nas escolas,

a finalidade da capacitação foi proporcionar, no contexto escolar e em sala de aula, atividades relacionadas à sexualidade e atributos de gênero que levassem à formação de um sujeito questionador, ativo na construção de sua própria história. A ideia era a de criar um espaço de reflexão, debate, informação e aprendizagem sobre os temas de seus interesses, raramente encontrados nas instituições de ensino.

Entre 2007 e 2008, iniciaram-se as ações do Projeto EPT/AIDS pelo Brasil e, para que essas ações fossem viabilizadas, foi preciso fazer parcerias com a finalidade de sensibilizar e mobilizar os atores sociais para a necessidade de enfrentamento e prevenção das DSTs/AIDS no âmbito educacional aliando conhecimento e educação. Assim, foram feitas parcerias com os Ministérios da Saúde e Educação, agências ligadas à ONU. Nesse período, foram realizados os primeiros seminários, as primeiras reuniões, e cuidou-se também do planejamento das primeiras atividades para capacitar os professores em nível nacional. (Brasil, 2007).

A CNTE fez parcerias com os Sindicatos de diversos estados do Brasil em 2011 e, a partir daí, muitos sindicatos tomaram a frente da organização do projeto cuidando especificamente da capacitação dos docentes, em nível regional e nacional.

2.2.3 Metodologia do Projeto EPT/AIDS

A metodologia do Projeto usa a ludicidade em atividades como arte, criatividade, informação, e diálogo para incentivar o protagonismo das comunidades e provocar mudanças de atitudes. Uma vez capacitados, os educadores levam para dentro da escola o debate necessário para provocar a transformação da sociedade, por meio de uma cultura de valorização e respeito ao corpo, com liberdade e responsabilidade.

Em 2009, foram realizados 9 seminários regionais e 26 seminários municipais em 11 estados, reunindo 800 trabalhadores da área da educação. As atividades do ano de 2009 terminaram com um Seminário Nacional em São Paulo, no Dia 1º de Dezembro, Dia Mundial da Luta contra a AIDS e Dia do Laço Grande nas Escolas, atividade que envolveu 800 mil alunos e 6 mil trabalhadores em educação por todo o Brasil. Foi elaborado material interativo (Figura 4) com informação sobre DSTs/AIDS, de forma clara e sucinta para que todos entendessem que se trata de doenças graves e que as principais formas de combate são o conhecimento e a prevenção.



Figura 4: Modelo de material interativo distribuído no dia 1º de dezembro de 2009
Fonte: CNTE (2012)

O laço vermelho é o símbolo da solidariedade e de comprometimento na luta contra a AIDS e foi escolhido pela sua ligação com sangue e paixão. O projeto do laço vermelho foi criado em 1991 por um grupo de profissionais da arte de Nova Iorque, que queriam homenagear amigos e colegas que tinham morrido ou estavam contaminados com o o vírus. (CNTE, 2012).

Em 2010, o número de trabalhadores da educação já somava 15 mil capacitados em todo o Brasil, ano em que foram realizados 150 seminários estaduais – incluindo os municipais - além de milhares de oficinas em escolas e comunidades. O 1º de Dezembro de 2010 teve a participação de mais e 1 milhão de alunos e 10 mil trabalhadores da educação, sendo que nesse ano foi realizada a I Mostra Nacional do Programa Saúde na Escola, quando promoveram distribuição da Mala do Prazer, um kit pedagógico com material elaborado especialmente para o trabalho com jovens. Também foi sugerida a leitura de dois vídeos que abordam sobre o tema de forma clara e objetiva: Três irmãos de Sangue e o Jardineiro Fiel (Figura 5).



Figura 5: Leitura sugerida para os jovens com o tema: AIDS
Fonte: CNTE, 2012

No ano de 2012, as ações do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas tiveram seu foco voltado para o Protagonismo Juvenil, em que foram elaborados uma série de fascículos voltados para adolescentes e jovens (Anexo C). Também foram incluídas ações com a finalidade de orientação a esse público como oficinas, debates, seminários, leituras (Figura 6).

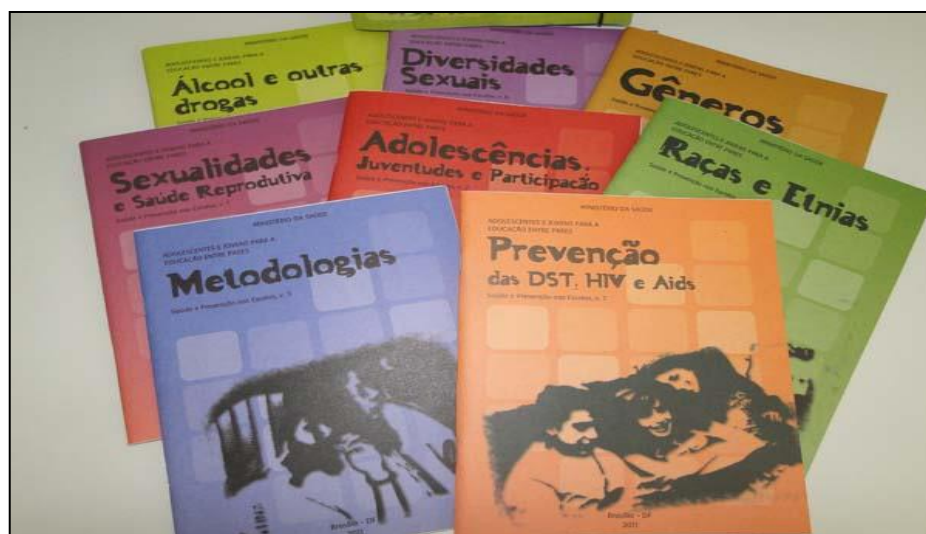


Figura 6: Fascículos sobre Saúde e Prevenção nas escolas voltados para o público jovem
Fonte: CNTE (2012)

Conforme aqui exposto, a importância da formação do professor para trabalhar com as ações do Projeto EPT/AIDS é inteiramente voltada para habilitá-lo a interagir com o problema vivido por todos, que é a rápida e assustadora disseminação das doenças sexualmente transmissíveis e, principalmente, a AIDS, cujas causas e fatores de risco são diversas, não sendo somente por via sexual. Para tanto, é necessário que o educador tenha pleno conhecimento do assunto, informações e dados além de opinião própria desse saber, uma vez que o papel do professor é bem mais complexo do que a “básica” tarefa de transmitir o conhecimento já produzido. O professor precisa também viver a cidadania no intuito de entender a realidade dos seus alunos.

Capítulo 3 - Trabalho Empírico

3.1 Contextualização do estudo: SINPROESEMMA - Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão

3.1.1 O Projeto EPT/AIDS no Maranhão: a participação do SINPROESEMMA

Em dezembro de 2006, na sede da Internacional da Educação para América Latina (IE), na Costa Rica, houve uma reunião para avaliação da situação da AIDS nos países da América Latina. Desde 1994 a IE colabora com a Organização Mundial da Saúde – OMS, mais direcionada para a prevenção da AIDS.

Esta aliança proporcionou, a partir de 2001 (Anexo I), a realização do Programa de Formação de Docentes para a Prevenção da AIDS nas Escolas, iniciado em 17 países, com a parceria das instituições nacionais. O principal objetivo é proporcionar aos docentes o conhecimento necessário para prevenção da AIDS. Nesse sentido, ficou deliberada a elaboração de um cartaz para alertar a comunidade escolar sobre os riscos da doença e as formas de preveni-la.

A CNTE comunicou aos seus sindicatos filiados em março de 2007 que desenvolveria no Brasil o Programa EPT/SIDA da Internacional da Educação, e que no Brasil seria denominado Programa DST/AIDS/BRASIL, e seu desenvolvimento contaria com a parceria dos ministérios da Saúde e Educação, bem como as respectivas secretarias estaduais da área e seus sindicatos filiados. As entidades governamentais forneceriam o material didático e pessoal técnico do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE).

O Programa teria duração de três anos, seria desenvolvido em duas fases com o objetivo de formar dirigentes sindicais por meio de suas organizações nos estados para serem multiplicadores na formação de educadores para desenvolver ações nas escolas da rede pública sobre a prevenção às DSTs/AIDS. Para isso seria considerado o Programa “Saúde e Prevenção nas Escolas – atitude para curtir a vida”, implantado pelos ministérios de Educação e Saúde e, também, os compromissos assumidos no marco do Programa EPT/SIDA da Internacional da Educação para América Latina.

Dessa forma, seria necessário integrar a organização sindical nas ações das secretarias estaduais da Educação e da Saúde para a atuação nas atividades de prevenção às DSTs/AIDS. Assim, os sindicatos deveriam designar dois representantes por estado, com disponibilidade e compromisso para três anos, ou seja, 2007 a 2010, com intuito de coordenar o programa nesse segmento.

Na primeira fase, seria realizado um seminário para a socialização dos participantes do programa, capacitação inicial para implantação nos estados e a preparação da primeira ação concreta do programa, a Aula Nacional de prevenção às DSTs/AIDS em todas as escolas públicas das capitais, a ser realizado dia 1º de dezembro, Dia Mundial de combate às DSTs/AIDS.

Na segunda fase, seus participantes seriam capacitados para trabalhar as questões relativas aos direitos das pessoas vivendo com a AIDS e a homofobia nas escolas. nesta fase, o programa iria preparar os multiplicadores de conhecimento para envolver os educadores na prevenção das DSTs/AIDS nas escolas.

A CNTE solicitou ao SINPROESEMMA que designasse dois dirigentes para coordenar o programa no Estado e que estes fizessem um levantamento prévio sobre o programa “Saúde e Prevenção nas Escolas”, desenvolvido pelas secretarias estaduais de Educação e Saúde. O Sindicato então designou as dirigentes Antonia Benedita Pereira Costa (mestranda) e Hildinete Pinheiro Rocha, pois ambas se encaixavam nas condições estipuladas pela instituição: ter disponibilidade e compromisso para os três anos de desenvolvimento do programa, ou seja, de 2007 a 2010. (Anexo)

O SINPROESEMMA, entidade sindical que representa os trabalhadores em educação nas redes públicas municipais e estadual do Maranhão e que luta para que todos trabalhadores e alunos tenham direitos a uma vida digna, considera que uma educação de qualidade promove a qualidade de vida e seu desenvolvimento. Desse modo, o sindicato aceitou a solicitação da Confederação, realizou a visita e diagnosticou que as escolas ainda não realizavam as ações do programa “Saúde e Prevenção nas Escolas”, que seriam desenvolvidas pelas secretarias estaduais de Educação e Saúde.

O SINPROESEMMA integrou-se ao Programa EPT/AIDS e foi posto em marcha no ano de 2007 após participar do I Seminário promovido pela CNTE em parceria com os ministérios da Educação e da Saúde, realizado em outubro de 2007 em Brasília-DF. O Seminário teve como objetivo a socialização do Programa e capacitação inicial para implantação nos estados e preparação da primeira ação concreta do

Programa, a Aula Nacional de Prevenção DSTs/AIDS em escolas públicas de ensino médio das capitais, no 1º de dezembro, Dia Mundial de Prevenção às DSTs/AIDS, cujo foco seria os jovens.

Comprometido na implantação do Programa EPT/AIDS/BRASIL/CNTE, o SINPROESEMMA busca integrar as ações alusivas ao Dia Mundial de Prevenção à AIDS junto aos órgãos governamentais e não governamentais, GGE, SEDUC e SES. O sindicato fez uma reunião com o GGE – Grupo Gestor Estadual composto por membros da Educação e Saúde, mas a SEDUC não participava. A SES- Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão na pessoa da Coordenadora do Departamento relatou que já teria chamado várias vezes a SEDUC - Secretaria Estadual de Educação do Maranhão - para a realização das ações do Programa SPE – Saúde e Prevenção nas Escolas, mas a mesma não teria correspondido, e lançou o desafio ao SINPROESEMMA. Aceito o desafio, o Sindicato procurou a SEDUC, explicou sobre a necessidade de sua participação no programa, pois a saúde e a prevenção nas escolas não aconteceriam se a parte principal responsável pela educação não tivesse interesse e compromisso para que as ações do programa fossem realizadas com os alunos e comunidade escolar.

3.1.2 Ações do SINPROESEMMA no Projeto EPT/AIDS

O SINPROESEMMA e o GGE em 2007 realizaram a primeira atividade com os docentes do Estado do Maranhão, e a SEDUC colaborou, mobilizando os docentes para participarem nos seus municípios da vídeo conferência - sensibilização e preparação dos professores nos dezoito pólos regionais para desenvolverem ações nas escolas públicas no dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate à AIDS. No princípio, o projeto teve como elementos inovadores a disponibilização de preservativos nas escolas e nas unidades básicas de saúde.

As atividades até hoje são voltadas para a socialização do projeto com lideranças sindicais, profissionais da educação e jovens, através de Encontros, Seminários e Oficinas para capacitação dos profissionais. O objetivo é formar multiplicadores para implantação do SPE no Maranhão com o qual trabalhamos: Apresentação do Projeto EPT/AIDS/BRASIL/CNTE, Políticas governamentais DST/AIDS/SPE/PSE, Panorama HIV/AIDS NO BRASIL, MARANHÃO e local;

Palestras sobre temas relevantes e Oficinas como: Conversa sobre Adolescência, Como trabalhar a formação do educador, Sexualidade, Vulnerabilidade, prevenção das DSTs/AIDS, Árvore do prazer, Diversidade Sexual, Mito ou Realidade, Saúde Sexual e Reprodutiva, Homofobia nas Escolas, Gravidez na Adolescência, entre outras. O foco das atividades desenvolvidas no projeto é a Aula Nacional de Prevenção às DSTs/AIDS nas escolas públicas no dia 1º de dezembro, dia Mundial de Combate à AIDS. (Figura 7).



Figura 7: Seminário estadual e distribuição de material informativo
Fonte: SINPROESEMMA (2012)

Foram realizadas várias atividades com líderes sindicais representantes de núcleos e municípios e trabalhadores em educação – professores, especialistas e funcionários de escola: Videoconferência - sensibilização e preparação com professores nos dezoito pólos regionais; Encontro preparatório com professores para a aula do dia Mundial de Combate às DSTs/AIDS; Sessão de Vídeos disponibilizados pelos ministérios da Educação e Saúde; Visitas às escolas, identificando o projeto sobre Prevenção às DSTs/AIDS; Seminários Estaduais, Regionais e Municipais; Panfletagem de material educativo em Praça Pública, em Integração de transporte Público; Oficinas com educadores; Palestras em Municípios; Visitas e acompanhamento nas escolas no Dia Mundial de Combate às DSTs/AIDS (Figura 8).



Figura 8: Seminário Estadual EPT/AIDS
Fonte: SINPROESEMMA, 2012

Com o objetivo de formar multiplicadores para dar prosseguimento ao Projeto nas escolas proporcionando conhecimentos para trabalhar questões relativas à prevenção das DSTs/AIDS, Saúde Sexual e Reprodutiva e outros, buscaram-se parcerias com a CNTE, Ministério da Educação e da Saúde, as Secretarias de Educação, Saúde e Direitos Humanos, PSE, ONGs, GGE, GGM, Associação de Prefeitos do médio sertão maranhense, Câmara Municipal de Vereadores e outros, para realização das atividades.

Acredita-se que o Projeto SPE - Saúde e Prevenção nas Escolas, nos próximos anos, fará parte do calendário escolar em toda a rede, pois o projeto deveria estar sendo incluído na proposta pedagógica das escolas contempladas na grade curricular, com o objetivo de estimular o ensino sobre a orientação sexual, sobretudo, a prevenção.

3.1.3 Da Avaliação

A Aula Nacional do Projeto EPT/AIDS/Brasil realizada pelas escolas da rede pública foi satisfatória, haja vista que contribuiu para que jovens e adultos

obtivessem um grau de sensibilização sobre o tema abordado nas escolas, refletindo-se na mudança de atitudes, cujo caminho é a prevenção das DSTs/AIDS.

Os trabalhos desenvolvidos pelo SINPROESEMMA não teriam êxito sem a colaboração dos seguintes parceiros: Secretaria de Estado da Saúde, através da Coordenação do Departamento de DSTs/AIDS e da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

A formação continuada de docentes do Projeto EPT/AIDS no Maranhão é realizada pelo SINPROESEMMA há cerca de 8 (oito) anos, tanto na capital como nos municípios, e cumpriu, assim, um dos seus objetivos que é incentivar o aprimoramento cultural, intelectual e profissional dos trabalhadores da educação, além de promover cursos de formação, congressos, seminários, assembleias, assim como participar de eventos de interesse dos trabalhadores.

Dentro dessa perspectiva, o SINPROESEMMA tornou-se parte integrante das ações referentes ao Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, atuando de forma ativa nas atividades de prevenção às DSTs/AIDS, promovendo e coordenando um programa de conteúdo relevante, atual, de interesse de todos os segmentos da comunidade escolar.

Avaliando a formação realizada pelo SINPROESEMMA, destacam-se alguns pontos relevantes como: falta de recursos financeiros, distância entre os municípios trabalhados, a não participação de todos os profissionais, como a falta de apoio de alguns secretários municipais de educação no sentido de liberar os docentes para a formação.

3.2 HISTÓRICO DO SINPROESEMMA

O SINPROESEMMA- Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão - foi fundado em 29 de junho de 1976. Seu embrião foi a Associação de Professores do Estado do Maranhão (APEMA). Com aprovação da nova Constituição Federal do Brasil em 1988, a assembleia extraordinária, dia 25 de janeiro de 1989, transforma a Associação de Professores do Estado do Maranhão (APEMA) em “Sindicato dos Professores Públicos, Especialistas em

Educação Pública e Servidores Públicos da Educação Estadual e Municipal do Ensino de 1º e 2º Grau do Estado do Maranhão”. (SINPROESEMMA, 2012).

Em assembleia geral, ao final dos anos de 200, foi proposta a reforma do Estatuto do Sindicato e sua denominação de “Sindicato dos Professores Públicos, Especialistas em Educação Pública e Servidores Públicos da Educação Estadual e Municipal do Ensino de 1º e 2º Grau do Estado do Maranhão (SINPROESEMMA)” passou a ser “Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão – SINPROESEMMA”.

A gestão do Sindicato é colegiada, formada por 72 diretores. Representa os professores e especialistas, funcionários de escolas e de secretarias de Educação, das redes estadual e municipais do estado do Maranhão. Atualmente, o SINPROESEMMA possui aproximadamente 43 mil filiados, sendo 22 mil da rede estadual e 21 mil das redes municipais, entre professores, especialistas e funcionários da educação, da ativa e aposentados. A base de educadores do Estado em 2015 é de, aproximadamente, 100.000 (cem mil) educadores.

Segundo Abramides (1995) citado em SINPROESEMMA (2012), a partir da década de 70, teve início o ciclo de “transição lenta, gradual e segura” que se prolonga durante quinze anos de 1974 a 1989. Embora seja um período de transição, a criação de qualquer organização sindical, em se tratando de funcionalismo público, não era permitido. O máximo que se conseguia era a criação das associações recreativas, o que é confirmado nos objetivos da criação da Associação dos Professores do Estado do Maranhão.

Em sua Fundação, o SINPROESEMMA tinha os seguintes objetivos: promover a integração dos professores que lecionam nas escolas oficiais localizadas no Estado do Maranhão; Defender dentro dos princípios legais, diante dos Poderes Públicos, autoridades administrativas e jurídicas, os interesses da classe e dos associados relacionados com sua vida funcional; Proporcionar meios e condições de atualização, aperfeiçoamento profissional e cultural da classe; Colaborar com os Poderes Públicos e Entidades na solução dos problemas de âmbito educacional; Promover excursões, cursos, palestras e reuniões de caráter pedagógico, cultural e recreativo no território nacional; Solicitar perante as autoridades públicas melhores condições de trabalho com fundamentos técnicos de acordo com as exigências da educação integral; Envidar esforços que visem ao crescimento e fortalecimento da entidade; Fazer-se representar em Congressos Educacionais ou em quaisquer outras atividades; Realizar anualmente,

no dia 29 de junho, sessão solene comemorativa à data de fundação da entidade e, no dia 15 de outubro, comemoração ao Dia do Professor.

Gianotti (2007) concorda que, no Brasil, a partir do abrandamento da pressão militar e surgimento de grandes manifestações nas ruas e interior das fabricas, a relação de poder dos anos 1970 começa a sofrer mudanças políticas e, conseqüentemente, o surgimento de novos sindicatos, novas bandeiras de luta. No entanto, o direito à sindicalização, os funcionários públicos só conquistariam a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Pois até então os funcionários só podiam se organizar profissionalmente na forma de associações e ficava sob a tutela do poder militar.

Em 1976, um grupo de professores do Liceu Maranhense, insatisfeitos com a má vontade do governo que não resolvia a questão salarial dos profissionais da educação, sentiu a necessidade da criação de uma entidade que organizasse os professores da Rede Estadual de Ensino do Estado Maranhão.

Daí surgiu a criação da Associação que começou com uma Diretoria Provisória, que foi de 29 de junho de 1976 até o término do Primeiro Mandato da Diretoria Executiva em 29 de junho de 1979, (Registro Especial de Títulos e Documento Livro nº 10), momento em que a APEMA travou grandes batalhas, passando a ser a verdadeira representante dos profissionais do magistério. A criação de uma associação e sua estruturação na época era bastante complicada, haja vista que só era permitida sob a tutela dos militares. Nesse aspecto, os profissionais da educação, de um lado eram oprimidos pela ideologia do neoliberalismo, pois se encontravam apoiados pelas forças racionárias do militarismo; do outro, o cerceamento da liberdade de expressão e de organização dos trabalhadores impostos pelo regime ditatorial do governo militar.

Até 2001, o SINPROESEMMA realizava formação de aperfeiçoamento profissional com os professores, como por exemplo: curso de disciplinas como matemática e português, preparação para o vestibular com o objetivo de o professor obter título para progredir na carreira. Hoje, o sindicato promove capacitação mais ampla para essa classe de trabalhadores, envolvendo cursos de pós-graduação como: Especialização, Mestrado e, futuramente, Doutorado. Outra preocupação nas formações do SINPROESEMMA voltam-se para a preparação do docente para trabalhar com temas sociais (trabalho escravo, trabalho infantil, diversidade étnico-racial e outros), formação política e sindical, assim como fortalece e apoia políticas da CNTE como o Programa EPT/AIDS, foco central deste estudo.

Capítulo 4 - Metodologia

4.1 Objetivos do estudo e questões para investigação

O objetivo do estudo está voltado para analisar os avanços conseguidos com a formação continuada oferecida pelo SINPROESEMMA aos docentes do ensino fundamental maior e ensino médio da rede pública do Maranhão. , sendo esse o objetivo geral da pesquisa.

Constituem questões orientadoras do estudo: Quais os resultados alcançados com a Formação Continuada pelo SINPROESEMMA na vida social e profissional dos docentes que participaram da formação? Qual o grau de satisfação do docente com a formação adquirida? Os conteúdos adquiridos com a formação trouxeram mudanças para a competência profissional no que se refere ao currículo e prática pedagógica?

Com base nessa perspectiva, os objetivos específicos voltaram-se para: investigar a abrangência da formação continuada na prática pedagógica de docentes da rede pública; pesquisar o que motivou a participação dos docentes na formação; identificar os fatores com interferência positiva e negativa na concretização dessa formação; apontar os fatores externos que dificultam o processo de formação e assinalar a percepção dos docentes acerca da formação oferecida.

4.2 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo tipo sondagem, realizado em escolas da esfera municipal e estadual que participaram da formação continuada do PROJETO EPT/AIDS oferecida pelo SINPROESEMMA.

O presente estudo está inserido na linha de pesquisa: Docência, Formação Continuada, Sindicato. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com abordagem qualitativa.

A pesquisa encontra-se embasada na taxionomia metodológica de Vergara (2014) quanto aos fins e quanto aos meios de investigação. Quanto aos fins, a pesquisa

caracteriza-se como exploratória e descritiva. Exploratória porque é uma investigação empírica que tem por finalidade refinar conceitos, enunciar questões e hipóteses para investigações subsequentes sobre o assunto em questão e é considerada descritiva porque, conforme Vergara (2014):

É aquela pesquisa cujo objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (p.42)

Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa é uma sondagem, pois embasa-se em um estudo de campo, realizado com professores para sondar a percepção destes sobre a formação oferecida pelo SINPROESEMMA. Conforme Gil (2008)

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (p.50)

A presente pesquisa possui variáveis quanti-qualitativo-descritivas, ou seja, do tipo mista, sendo esse método sustentado na metodologia de Vergara (2014). Segundo a autora, a pesquisa quantitativo-descritiva é uma pesquisa de campo, utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Nesse estudo, o que principalmente o caracteriza como um estudo de campo é o levantamento acerca da opinião dos docentes sobre a Formação Continuada realizada pelo Sinproesemma, referente ao Projeto EPT/AIDS, em escolas das redes municipais e estadual do Estado do Maranhão.

O universo do estudo foram 4 (quatro) municípios do Estado do Maranhão, Zé Doca, Santo Amaro, Santa Inês, incluindo a capital São Luís, escolhidos por fazerem parte do projeto de formação continuada do Sindicato dos Trabalhadores da Educação das Redes Estadual e Municipal do Estado do Maranhão – SINPROESEMMA, e a

amostra foi constituída por 160 docentes da rede pública dos quatro municípios escolhidos para o estudo. O estudo teve a finalidade de conhecer a opinião dos docentes sobre a Formação Continuada do Projeto EPT/AIDS, promovido pelo SINPROESEMMA. .

O estudo foi realizado no período de fevereiro a agosto de 2014.

4.3 Amostra

Participaram do presente estudo 160 professores distribuídos da seguinte forma: dos 106 docentes em São Luís, somente 35 responderam às questões da pesquisa; em Zé Doca foram capacitados 67 docentes, mas somente 30 responderam ao questionário; dos 120 docentes em Santo Amaro, 45 responderam ao questionário; em Santa Inês, dos 104 docentes, apenas 50 devolveram o questionário respondido.

Nos municípios escolhidos para o estudo, participaram desta capacitação 397 docentes, mas somente 160 contemplaram a amostra. Estes municípios foram os últimos a serem contemplados com a formação e também por estarem no período mais próximo da elaboração desta Dissertação.

Em relação ao sexo dos entrevistados, encontrou-se 87,5% (n=140) do sexo feminino e 12,5% (n=20) do sexo masculino. O tempo de docência variou entre 2 a mais de 20 anos, sendo que 30% (n=47) tem entre 16 a 20 anos de docência; 70% (n=112) tem ensino superior completo; 46,5% (n=74) atua na docência no Ensino Médio; e 76,25% (n= 122) é concursado.

Quadro 1: Perfil dos docentes participantes da Formação do SINPROESEMMA sobre o Programa EPT/AIDS nos municípios de: Zé Doca, Santa Inês, Santo Amaro e São Luís-MA

| DISCRIMINAÇÃO | N | % |
|----------------------------|----------|----------|
| Sexo | | |
| Masculino | 20 | 12,5 |
| Feminino | 140 | 87,5 |
| Tempo de magistério | | |
| 2 a 5 anos | 20 | 11,25 |
| 6 a 10 anos | 30 | 18,75 |
| 11 a 15 anos | 28 | 18,00 |
| 16 a 20 anos | 47 | 30,00 |
| + de 20 anos | 35 | 22,00 |
| Graduação | | |
| Nível médio completo | 14 | 8,750 |
| Ensino superior completo | 112 | 70,00 |
| Ensino superior incompleto | 28 | 17,50 |
| Mestrado | 6 | 3,75 |
| Série em que atua | | |
| Fundamental menor | 30 | 18,75 |
| Fundamental maior | 56 | 35,00 |
| Ensino Médio | 74 | 46,50 |
| Regime Trabalhista | | |
| Concursado | 122 | 76,25 |
| Contrato | 38 | 23,75 |

Fonte: Pesquisa *In loco* (2014)

Observa-se no perfil dos professores que a maioria é do sexo feminino, e isso vem confirmar uma pesquisa realizada pela CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - o que demonstra que a categoria de professores no Brasil 83% é do sexo feminino, e o tempo de serviço varia de 02 a mais de 20 anos. Grande parte tem mais de 16 anos de docência e isso significa que já tem maturidade, domínio e uma grande vivência para se sair de certas situações. (CNTE, 2015).

Ressalta-se que a maioria do corpo de professores é concursada e graduada. Outro ponto observado nos resultados foi que uma boa parte dos inquiridos exerce a docência no ensino médio, foco principal do Projeto EPT/AIDS, haja vista que a clientela do Ensino Médio é composta de adolescentes e jovens.

O tempo de docência é um fator importante, pois permite ao professor conhecer a si mesmo primeiramente, nas suas formas de pensar e raciocinar, bem como

as suas maneiras de responder e se adaptar às diferentes situações que se apresentam no cotidiano para que, então, possa compreender a forma como o aluno se lhe apresenta e responde a ele. (Silva & Tavares, 2009).

Quanto à formação do professor, é necessário que este tenha uma formação inicial a qual se dá a partir da graduação, sendo o embasamento principal para o exercício da docência. Porém, é necessário enfatizar que somente a graduação é insuficiente, devendo o professor buscar sempre a formação continuada ao longo de todo o exercício profissional. Nesse sentido, Nóvoa (1992) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber à experiência. (p.25)

Quando inicia no magistério, o professor, na maioria das vezes, aspira ingressar no ensino superior, com opção clara pelo ofício de ensinar. A estes, na maior parte dos cursos, não é oferecida a oportunidade de seguir aprendendo os conteúdos ou objetos de ensino que deverá ensinar no futuro. Apreende-se a prática do ensino, mas não a sua substância. (Mello, 2001, p.4).

Observa-se pelos resultados um número significativo de professores contratados nos municípios. Em nossa pesquisa verificou-se que, em alguns municípios, há mais de 40% de professores sob regime de contrato que concursados, o que fere a Lei 9849, de 1999, que determina o percentual de 10% para contratações em regime especial. A realidade do nosso estado, no que tange ao regime que norteia o trabalho dos docentes, não respeita a citada lei. Na visita a alguns municípios, observou-se que, em algumas escolas da rede estadual, havia mais professores contratados que efetivos.

Sobre essa questão, Carvalho Filho (2005) esclarece que muitos governos optam pela contratação temporária, e que essas contratações têm servido mais a interesses pessoais do que ao interesse administrativo. A desvantagem desse regime de contratações “temporárias” com inúmeras prorrogações acaba tornando-as verdadeiramente permanentes. Trata-se de condutas que refletem desvio de finalidade e que merecem invalidação em fase dos princípios da legalidade e da moralidade administrativa. Essas contratações ofendem o princípio da valorização do trabalho humano, previsto no artigo 170, caput, da Carta vigente, até porque têm sido

desprezados alguns dos direitos fundamentais dos servidores.

A Lei de nº 9849, de 1999, também acrescentou um parágrafo ao artigo 2º. O texto do mesmo prevê que as contratações para a substituição de professores afastados para capacitação somente poderão alcançar 10% do total de cargos de docentes da carreira constante do quadro de lotação da instituição (Carvalho Filho, 2005).

4.4 Métodos de recolha e análise de dados

Os dados foram recolhidos por meio de um questionário (Apêndice I), contendo questões abertas e fechadas, cujas variáveis foram voltadas para os objetivos propostos. A coleta deu-se na forma de auto-preenchimento entre os docentes que participaram da formação continuada oferecida pelo SINPROESEMMA.

O questionário foi elaborado com base no contexto do Programa EPT/AIDS do SINPROESEMMA, cujas questões foram construídas a partir do que se queria investigar, ou seja, o foco do inquérito foi a percepção dos docentes sobre a formação oferecida com o conteúdo EPT/AIDS.

A validação do questionário deu-se por meio da consulta a estudos semelhantes, embasando-se em Ribeiro (2006) e Souza (2007). Os questionários foram entregues aos docentes nos municípios onde ocorreu a formação, através dos coordenadores do SINPROESEMMA dos referidos municípios, os quais já tinham sido informados dos objetivos da aplicação dos questionários.

A distribuição dos questionários foi feita de diversas formas como, por exemplo: em São Luís, procedeu-se com o envio destes por e-mail a cada docente participante da formação; nos municípios de Zé Doca, Santo Amaro e Santa Inês, encaminhou-se, por e-mail, uma via do questionário aos coordenadores do Núcleo do Sindicato, que reproduziu as cópias para entrega aos docentes que participaram da formação. Os coordenadores então entregaram os questionários em uma reunião com professores em cada município, quando repassaram os objetivos dessa pesquisa.

Destaca-se que os questionários foram distribuídos dessa forma, pelo fato de esta pesquisadora não se encontrar junto aos docentes no momento da aplicação dos questionários, haja vista já ter passado alguns meses após a formação. É interessante enfatizar que, no início desse Projeto, não se tinha ainda pensado em incluir a formação

no tema principal desta Dissertação, e no momento da avaliação do Programa, observou-se a riqueza de informações e a contribuição desta Formação para a área da educação.

Os questionários foram aplicados na forma de auto preenchimento, portanto, esta pesquisadora não teve nenhuma influência nas respostas dos docentes entrevistados.

Uma vez de posse dos questionários respondidos, as respostas foram tabuladas, de onde se extraíram quantitativos das questões formuladas. Após isso, foram analisados à luz de teóricos e estudos para comparações com os resultados encontrados nesta pesquisa. Também foi dada atenção aos depoimentos e testemunhos dos entrevistados, registrando-se estes para tratamento qualitativo da informação.

Para analisar a política de formação continuada de professores, optou-se pelo desenvolvimento da investigação, segundo a perspectiva da abordagem qualitativa, de acordo com os fundamentos da pesquisa avaliativa de um programa proposto por Saul (1994). Segundo a autora, ao se avaliar um programa na área da educação, elegendo uma perspectiva emancipatória, busca-se provocar a crítica, associada ao compromisso de fazer com que os sujeitos, direta ou indiretamente envolvidos em uma política educacional, construam alternativas próprias de ação.

Os dados, uma vez tabulados, foram digitados no Programa Excel da Microsoft Office 2010, de onde se partiu para os cálculos das porcentagens, e onde, posteriormente, foram confeccionados os gráficos e tabelas para demonstração dos resultados do estudo.

4.4.1 Limitações do estudo

Considera-se como uma das limitações do estudo a não devolução dos questionários respondidos, principalmente aqueles que foram entregues via e-mail.

Outra limitação do estudo refere-se à pouca participação dos docentes da rede pública de São Luís. Cita-se, também, a resistência de alguns gestores em conceder a autorização para que os docentes participassem da formação, o que resultou em um número bem limitado de docentes participantes, refletindo-se tal fato na amostra deste estudo.

A importância de se fazer formações na área da educação tem sido vivenciada pelo SINPROESEMMA, entretanto é comum deparar-se com problemas citados acima, haja vista que esses profissionais têm uma carga horária para cumprir, e todas as formações são realizadas dentro do horário de trabalho.

4.5 Considerações de ordem ética

O estudo encontra-se dentro dos padrões éticos, preconizados pela ABNT, e a abordagem aos participantes do estudo constou de apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Toda a pesquisa estará embasada dentro dos critérios éticos, regulando-se pelas Diretrizes e Normas de Pesquisas preconizadas na Resolução nº 466/12 do CNS de 12 de dezembro de 2012, preservando a identidade dos envolvidos e utilizando seus dados apenas para o alcance dos objetivos do estudo.

Em relação à posição ética da pesquisadora, procurou-se não interferir na pesquisa com os educadores, haja vista a necessidade de se obter resultados fidedignos, pois estes compuseram a base da avaliação, em que se pode traçar pontos positivos e negativos da formação.

Como integrante da diretoria do SINPROESEMMA, foi de suma importância conhecer a realidade vivenciada pelos docentes no que tange aos resultados e repercussões da formação do programa EPT/AIDS, na vida pessoal e profissional dos participantes.

Capítulo 5 – Apresentação e discussão de resultados

5.1 Motivação para participação na Formação Contínua

Perguntou-se aos docentes o que motivou a participação na Formação Continuada no Projeto EPT/AIDS, ao que 52% (n=82) responderam ser o conhecimento teórico; 23% (n = 38) responderam ser a certificação; 25% (n=40) responderam ser conhecimento e a certificação (Figura 9).

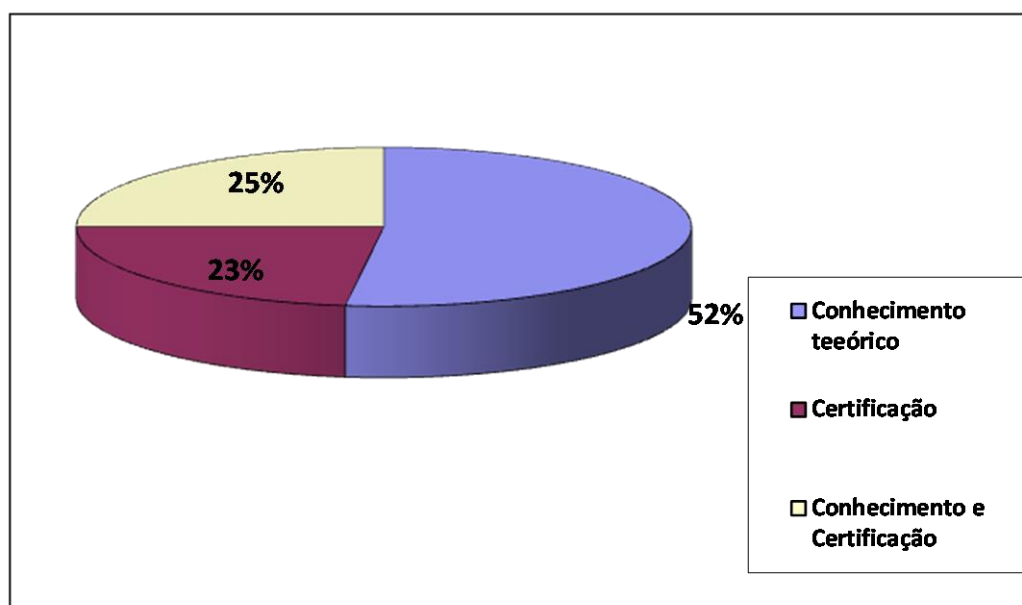


Figura 9: Motivações para a participação dos docentes na Formação no Projeto EPT/AIDS
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Observou-se que a adesão à formação por parte dos docentes teve como finalidade maior o conhecimento teórico e, em segundo lugar, a certificação, o que demonstra que os professores entrevistados estão interessados em melhorar sua formação docente. A formação do Projeto EPT/AIDS veio cumprir um papel fundamental na formação dos docentes, haja vista que são abordados temas atuais vivenciados em sala de aula, que dizem respeito ao cotidiano vivenciado na sala de aula, situações referentes às mudanças na sociedade, como a sexualidade cada vez mais

precoce, relações homoafetivas, dentre outras, e que necessitam de formação para poder lidar com os alunos.

A educação é parte integrante do desenvolvimento humano como também é parte indissociável do processo de construção da sociedade, uma vez que todos têm de conviver em constante interação. Dessa forma, Nogueira e Silva (2001) apontam que a educação vem buscando de maneira gradativa privilegiar uma educação inclusiva favorecendo o movimento com base no princípio legal da “educação de qualidade para todos” e trazendo novos rumos para a sociedade.

No entanto, a informação só se torna conhecimento quando o indivíduo lhe atribui sentido, quando a interpreta. Pescumae Castilho (2005) exemplifica esta diferenciação quando diz que o objetivo da pesquisa científica é buscar, selecionar, ordenar, elaborar e sistematizar uma massa de informações para transformá-la em conhecimento.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor numa perspectiva de educação permanente, o que se dá também por meio do conhecimento teórico. Esse aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir-se na melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos. Formosinho (1991) citado em Santos & Silva (2009).

Almeida (2014) lembra que o conceito de desenvolvimento profissional pressupõe a ideia de crescimento, de evolução, de ampliação das possibilidades de atuação dos professores. Para tanto, há que se compatibilizarem duas dimensões que se manifestam como inseparáveis na prática docente: a qualificação do professor e as condições concretas em que ele atua. Ressalta-se que o conhecimento teórico é parte integrante e inseparável dessa formação.

5.2 Fatores positivos

Quando solicitados para destacar os fatores positivos da formação, 30% (n=48) citaram: conhecimentos novos, contribuições para a qualidade do ensino; 65% (n=104) citaram: informação, melhoria na prática pedagógica, temas abordados, oficinas; 5%

(n=8) destacaram a interação, o diálogo entre a equipe e os capacitandos (Figura 10).

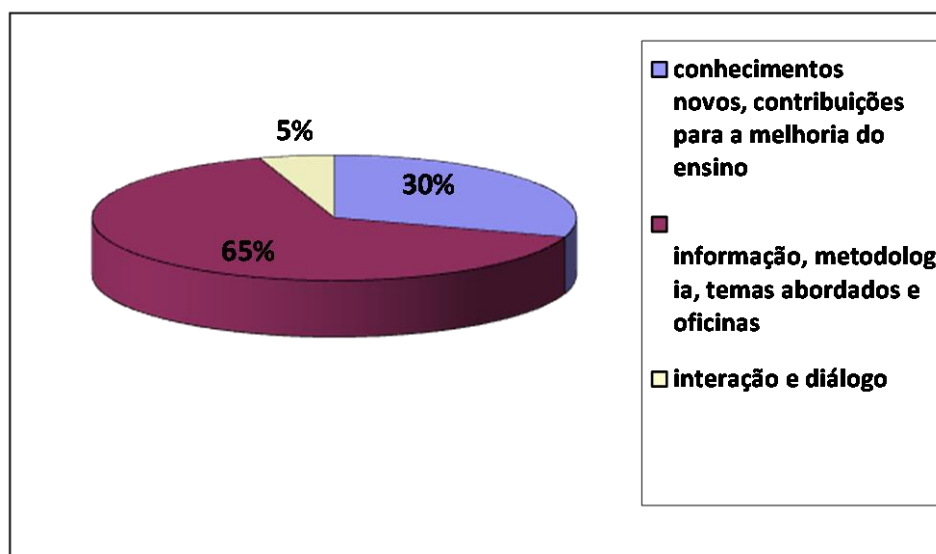


Gráfico 10: Fatores positivos da formação na opinião dos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Observa-se pelo gráfico acima que os temas, a metodologia e as oficinas ocuparam lugar de destaque dentre os aspectos positivos da formação. A formação continuada deve ser uma constante, entretanto, estudiosos observam que toda formação deve constar de metodologias inovadoras, motivadoras de forma a prender a atenção do aluno/docente para que ele se sinta motivado a participar das aulas e das oficinas, o que contribui para que este docente se aproprie com mais facilidade dos conteúdos apresentados. (Nascimento, 2003).

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que o professor sinta-se motivado a participar da formação continuada, é necessário investir em uma metodologia em que esse profissional valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com o que a formação continuada pode lhe trazer como mudanças em sua prática pedagógica.

A partir da opção teórico-metodológica realizada, o Método de Solução de Problemas associado a processos de reflexão-na-ação, foram definidos os “agentes pedagógicos de software” como componente fundamental do sistema. Estes recebem um conjunto de orientações didáticas a partir do modelo pedagógico de Competências Docentes e apresentam casos para auxiliar o professor no processo reflexivo. (Mattos, 2002).

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

5.3 Fatores negativos da formação

Solicitou-se aos docentes que apontassem 03 fatores mais negativos encontrados na formação do Projeto EPT/AIDS oferecida pelo SINPROESEMMA e, dentre os pesquisados, 10% (n=16) apontaram pouco tempo para a formação; 5% (n=8), ambiente quente, atraso dos profissionais e 85% (n=136) não destacou nenhum ponto negativo. (Figura 11).

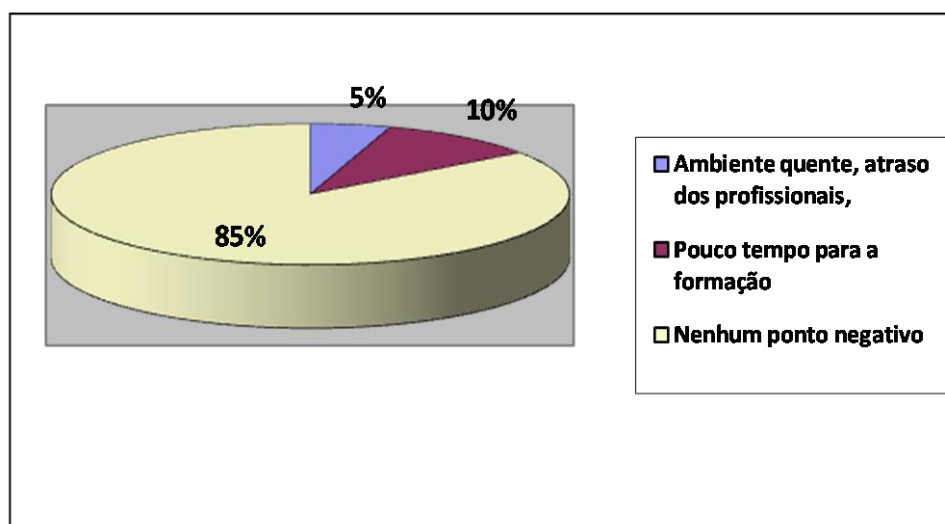


Figura 11: Fatores negativos apontados pelos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Observou-se que, mesmo sendo solicitados para salientarem pontos negativos nesta questão, os docentes entrevistados descreveram termos como “Excelente formação”, “Não encontrei nenhum ponto negativo”, “Parabéns pela formação”, etc., o

que demonstra que a formação do Projeto EPT/AIDS trouxe satisfação e aceitação dos docentes.

Ao se propor a realizar uma formação continuada, a equipe coordenadora deve estar ciente de que necessita estar devidamente habilitada para esclarecer sobre todos os pontos inseridos nos temas da formação. Ter conhecimento profundo sobre os conteúdos, além de habilidade para aplicar as oficinas, interpretação de textos, etc, são pontos fundamentais no perfil de um instrutor. A postura do instrutor, com certeza, irá contribuir de forma positiva para provocar mudanças na postura do professor quando conseguir torná-lo competente na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe; dotá-lo de uma fundamentação teórica consistente; e conscientizá-lo dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento.(Alarcão, 2001).

É certo que, apesar dos esforços do governo e sociedade civil organizada e dos avanços de um perfil de gestão mais democrático, é possível observar que ainda não se percebe espaço mais efetivo da participação na elaboração de uma proposta de rede no que se refere à formação continuada de professores. (Fröhlich, 2010).

Solicitou-se aos entrevistados que citassem alguns fatores externos que dificultaram a formação, ao que 85% (n=136) responderam que não houve e nem encontraram nenhum empecilho enquanto 15% (n= 24) destacaram atraso na alimentação, transporte e hospedagem como fatores externos que dificultaram a formação (Figura 12).

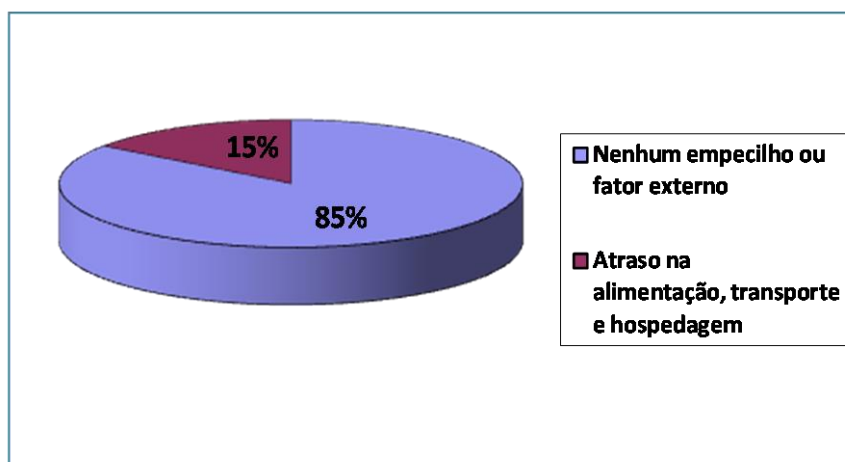


Figura 12: Fatores externos apontados pelos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Observou-se que a maioria dos docentes entrevistados não apontou nenhum fator externo negativo no processo de formação continuada oferecida pelo SINPROESEMMA, o que demonstra a responsabilidade da equipe no que tange à realização da mesma. Pelas respostas, foi possível avaliar a verdadeira dimensão e importância desse processo e seus resultados.

Sobre essa questão, Alarcão (2001) ressalta que, embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Nesse sentido, é preciso reconhecer que uma proposta de formação continuada deve ir bem além da oferta de seminários e cursos e que apresente uma sistemática de estudos e reflexões, comprometidos com a prática. Portanto, trata-se de implantar uma proposta mais envolvente, mais trabalhosa, que se comprometa efetivamente com a aprendizagem do aluno e com o aprendizado do professor. (Fröhlich, 2010)

Solicitou-se aos docentes para avaliarem a formação continuada oferecida pelo SINPROESEMMA sobre o tema DSTs/AIDS, ao que 80% (n=132) referiram-se como excelente, 15% (n=24), boa e 5% (n=10), regular (Figura 13).

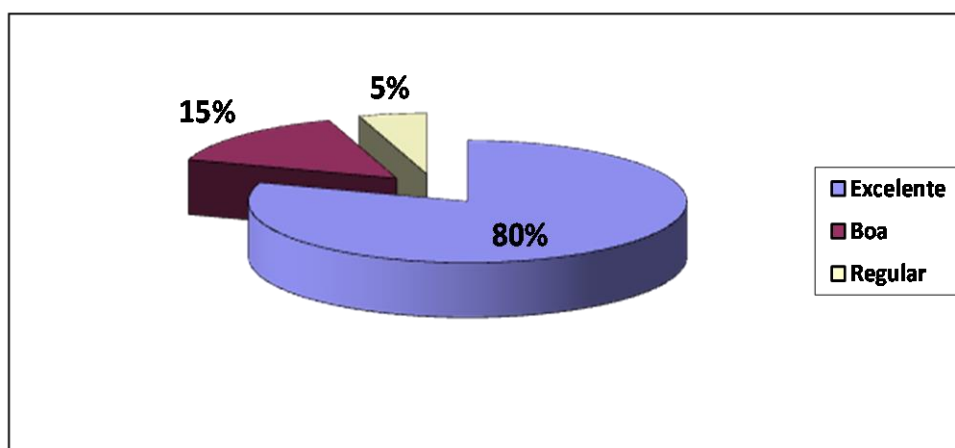


Figura 13: Avaliação da Formação Continuada na opinião dos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Pelas respostas, concorda-se com Almeida (2014) que o sindicato pode se tornar parceiro no desenvolvimento profissional dos professores, atuando no âmbito da sua formação contínua e articulando a dimensão técnico-pedagógica do fazer docente com a político-sindical. Para esse autor, uma atuação nessa direção pode contribuir para a constituição de uma nova identidade profissional, capaz de fazer frente às condições que hoje permeiam a profissionalização docente.

Complementando a questão, Pimenta (2002) diz que é importante que os sindicatos assumam que a formação dos professores também é um território de sua competência. Esse é o primeiro passo para que eles se coloquem como mais um espaço para repensar o trabalho dos professores e valorizar a profissão docente. Como fazê-lo depende do envolvimento de cada sindicato e, portanto, é um campo aberto. Espera-se que outras experiências sindicais que, certamente existem, entrem nesse debate.

5.4 Desempenho de formadores e formandos

Quanto à avaliação do desempenho dos coordenadores na formação, 70% (n=112) classificaram como excelente; 20% (n=32) avaliaram como bom e 10% (n=16) avaliaram como regular (Figura 14).

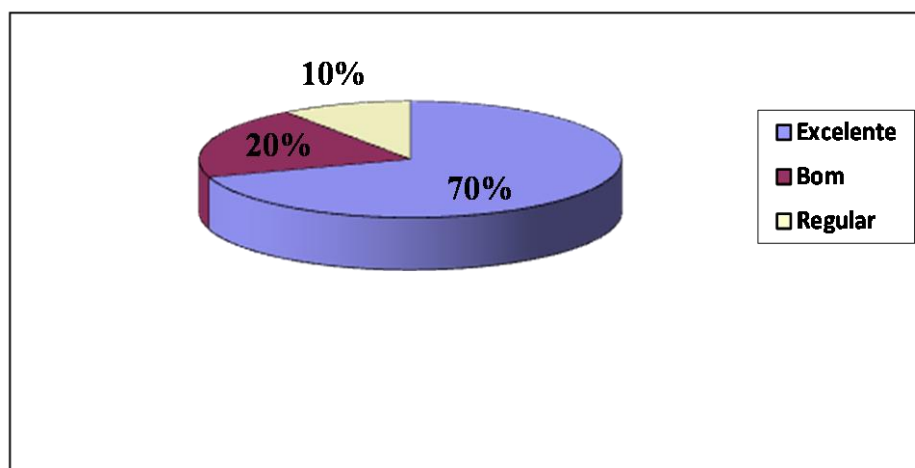


Figura 14: Avaliação do desempenho dos coordenadores e tutores da Formação pelos docentes entrevistados
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Conforme já frisado aqui neste estudo, a formação e a habilitação da equipe

coordenadora dos processos de formação continuada, deve ter nível de excelência, haja vista que todos devem estar voltados para os objetivos da formação e assumem esse reconhecimento com a unificação sindical das categorias docentes. Em relação ao reconhecimento e valorização da equipe de coordenadores da Formação do Projeto EPT/AIDS pelos docentes entrevistados, destaca-se as colocações de Trojan e Tavares (2007) ao enfatizar que o preparo da equipe coordenadora implica uma concepção de educador que ultrapasse os limites da sala de aula e que supere o preconceito histórico, que vê os docentes apenas como trabalhadores que estão ali para transmitir conhecimento teórico.

A formação de professores conscientes de seu papel de educadores deve partir da coordenação de Cursos de Formação Continuada, a fim de que seja construída uma nova identidade profissional. (Brasil, 2004)

Quanto à participação dos docentes na formação, o estudo revelou que 85% (n= 136) tiveram participação total enquanto 15% (n= 24) tiveram participação parcial (Figura 15).

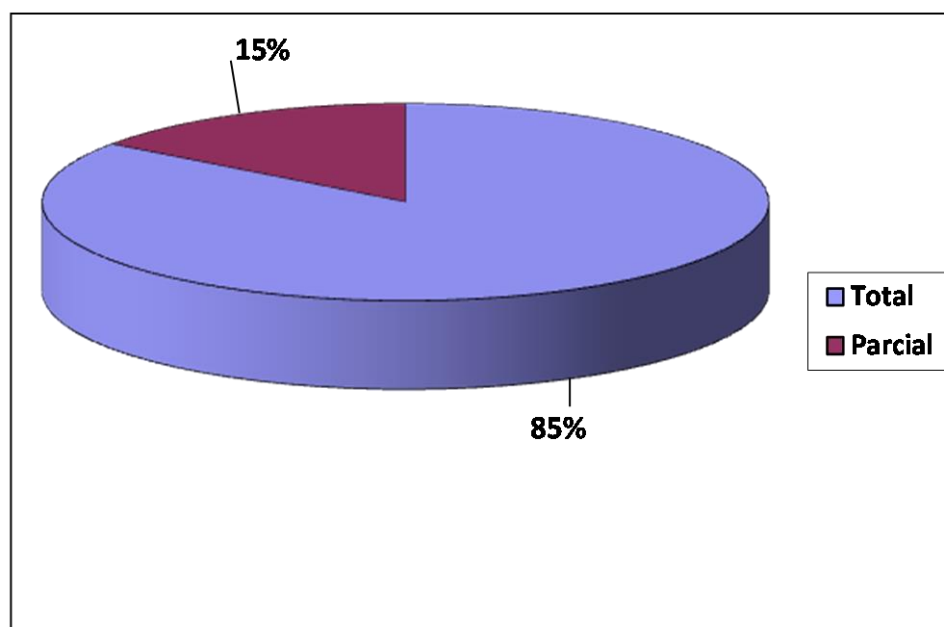


Figura 15: Nível de Participação dos docentes na Formação do SINPROESEMMA
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

O movimento dos trabalhadores em educação em parceria com o Ministério da Educação está propondo a formação continuada dos trabalhadores da educação como um dos mecanismos de melhoria da qualidade do ensino e realização da meta de democratização da educação básica, tendo em vista uma participação mais efetiva,

consciente no processo educativo da escola. (Trojan & Tavares, 2007).

Complementando a importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos de comunicação interativa e de vivência coletiva que coloca em cena os trabalhadores em educação que estão atuando nas unidades de ensino. A participação dos docentes nas formações ainda apresenta alguns desafios como a entrega total na carga horária, haja vista que grande parte não obtém autorização de seus superiores para participarem de forma integral. (Brasil, 2004, p. 8).

Dos inquirido,s 65% (n=104) destacaram como excelente os aspectos: apresentação da pauta, seleção dos temas, metodologia, material didático, atividades; 35% (n=56) destacaram como bom: gestão do tempo, participação dos educadores (Figura 16).

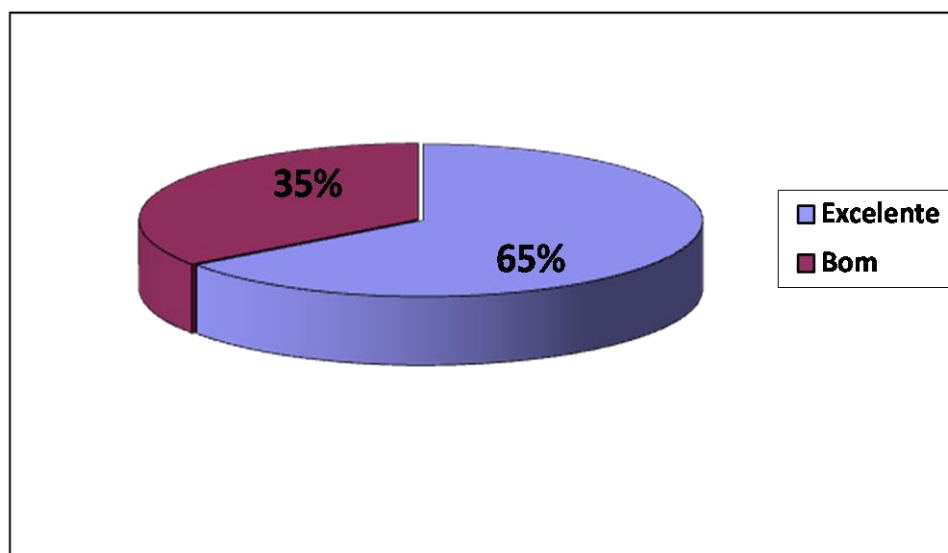


Figura 16: Aspectos da formação oferecida pelo SINPROESEMMA na visão dos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

Matos (2012) aponta que as estratégias utilizadas para trabalhar a formação continuada constituem-se em um trabalho dinâmico, em que é possível utilizar-se de diversas técnicas desde manuais até as computacionais de Inteligência Artificial com metodologias de formação docente que privilegiam a autonomia e a reflexão do professor universitário, indicando a ampliação deste experimento para o ambiente Internet, em processos colaborativos de troca de experiências entre docentes, mediados pelos agentes de software.

Sobre essa questão Cardoso e Negrão (2006) atentam que a formação continuada possui papel fundamental na formação do professor, pois além de dar

continuidade à formação inicial, tem a função de possibilitar ao profissional docente a compreensão dos conhecimentos que embasam sua profissão e o acompanhamento das transformações sociais, a fim de que o professor possa propiciar aos seus alunos o acesso ao conhecimento científico e a participação ativa na transformação social.

Ainda segundo Cardoso e Negrão (2006), o conceito de formação deve referir-se à formação da pessoa, haja vista que se entende por formação algo que ocorre naturalmente, bastando o indivíduo estar no mundo e viver em sociedade. Então, o conceito de formação vai além dessa perspectiva, alcança esferas maiores em que os acontecimentos naturais não bastam ao indivíduo, o qual necessita de um aprimoramento cada vez maior para se satisfazer pessoal, social e profissionalmente.

5.5 Contributo da formação em termos de desenvolvimento pessoal e profissional

Perguntou-se aos docentes se a formação oferecida pelo SINPROESEMMA trouxe contribuições na área pessoal. Dentre os entrevistados, 65% (n-104) disseram que sim, a formação trouxe grande benefício para a área profissional; 26% (n-41) responderam que não e 9% (n-15) responderam que em parte (Figura 17).

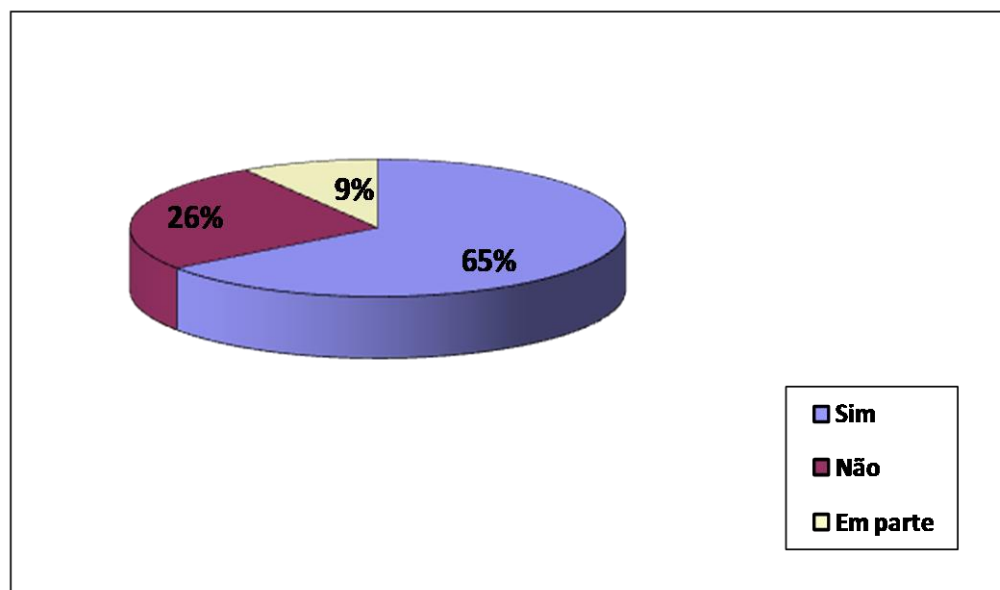


Figura 17: Contribuições da Formação do SINPROESEMMA na vida pessoal dos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

A formação continuada prepara o professor para o exercício da sua carreira, entretanto, é necessário que esse profissional esteja preparado para lidar com o cotidiano que permeia a escola, que é o mesmo que permeia a sua vida, então, ele não pode se manter estagnado enquanto a situação real muda constantemente. Assim, são vários os fatores que contribuem para que se coloquem em pauta nas formações continuadas, várias discussões educativas e, nesse contexto, o professor é convidado a atualizar-se. (Barreto & Barbosa, 2014).

O professor é trabalhador do conhecimento, cuja dinâmica faz “[...] com que a educação assuma caráter de permanente recomeço e renovação”. (Marques, 2001, p. 207-208).

Assim, o professor precisa se manter atualizado de maneira que consiga acompanhar o desenvolvimento tecnológico e os avanços científicos, bem como deve capacitar-se quanto às mudanças que ocorrem de maneira crescente na sociedade – mudanças que fazem parte também da sua vida pessoal. “Mais que outros profissionais, o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento”. (Demo, 2002, p. 83).

O caráter dinâmico do qual o professor faz parte contribui para essa realidade: a complexidade das relações nos diversos grupos nos quais o professor se insere (família, turmas de alunos, professores, dentre outros) requer constante administração

de conflitos de interesses e de visões de mundo. (Barreto &Barbosa, 2014).

Quando indagados se aplicam esses conhecimentos em sala de aula, 65% (104) responderam que sim, 15% (n=24) disseram que ainda não, e 20% (n=32) responderam que iriam aplicar (Figura 18).

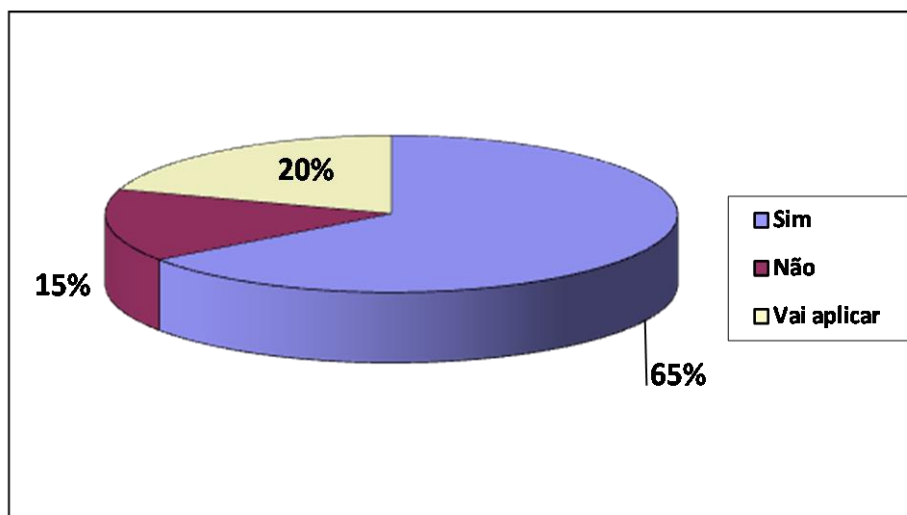


Figura 18: Aplicação dos conteúdos da Formação em sala de aula na opinião dos docentes
Fonte: Pesquisa *in loco* (2014)

A Formação Continuada tem, entre outros, o objetivo de propor discussões teóricas que possam colocar os profissionais atualizados em termos de novas metodologias de ensino e, com isso, contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e, conseqüentemente, da educação. Conforme dito anteriormente, conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas teorias não bastam. Faz-se necessário que elas mobilizem o professor a relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia, com suas experiências. (Nóvoa, 1992; Perrenoud, 2000).

A formação não se constrói por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber à experiência. (Nóvoa, 1992, p. 25).

Mello (2001) também reconhece que a educação escolar é uma política de constituição de cidadania. Destaca que a formação de profissionais de cada área contribui para a melhoria das áreas enquanto prestação de serviços à sociedade.

A formação de professores deveria considerar tanto a experiência pessoal do

professor quanto do aluno, na perspectiva de sua prática social, conforme colocado por Nóvoa (1992). Às vezes, as informações ofertadas em sala de aula não chegam a se transformar em conhecimento. Além disso, é frequente a desarticulação entre os conteúdos específicos e as teorias e conceitos pedagógicos e didáticos.

Há, enfim, a expectativa de que a prática profissional dos professores formada nesses programas venha a ser tão valorizada quanto o ensino, isto é, a sua formação como professor.

Quando indagados se a Capacitação do Projeto EPT/AIDS oferecida pelo SINPROESEMMA trouxe mudanças para a prática pedagógica, 100% (n=160) responderam que sim. Segundo os entrevistados, essas mudanças motivaram os professores a abordarem o assunto em sala de aula, e também contribuíram para melhorias na forma de usar metodologias diferenciadas com os alunos. As respostas dos inquiridos estão caracterizadas por meio de uma letra **I** que significa Inquirido seguido de um número que está relacionado à ordem numérica do docente que participou do estudo. Por exemplo, **I 32** significa que foi a resposta do “*Inquirido 32*”.

As respostas dos docentes demonstraram, em sua maioria, expressões como: melhorias na prática pedagógica, desinibição, segurança, habilidade, abertura para o diálogo, respaldo para falar sobre o assunto, formação de cidadãos conscientes, conscientização sobre o uso de preservativos, entendimento sobre o perigo das DST/AIDS, cuidados com a sexualidade, conforme demonstrado nos depoimentos abaixo:

“... com certeza, melhoramos a prática pedagógica, pois hoje podemos explorar o tema de forma mais desinibida e com mais desenvoltura” (I 32)

“A capacitação melhorou a forma de explanar o assunto com os alunos, senti-me mais à vontade e eles ficaram mais desinibidos para falar sobre esses temas” (I 45)

“A capacitação me deu mais habilidade e segurança para expor o tema com os alunos...”

(I 56)

“Ao falar sobre o tema, os alunos sentiram-se mais motivados para discutir sobre sua própria realidade” (I 86)

“A capacitação me deu respaldo para falar sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS... senti-me mais à vontade com os alunos...” (I 90).

“A capacitação proporcionou a possibilidade de desconstruir tabus, e hoje nós temos um outro olhar para tratar do assunto...” (I 102).

“Os alunos puderam entender a importância do uso de preservativos...” (I 109)

“Verificou-se que os alunos sentiram a necessidade de viver sua sexualidade com mais cuidado” (I 120)

“Essa capacitação trouxe um grande legado à vida profissional e também pessoal do professor” (I 122)

A formação do profissional docente representa papel preponderante no que tange à qualidade da educação, pois “[...] a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor”. (Demo, 2002, p. 72). Então, cabe ao professor a responsabilidade de formar profissionais, de tal ordem que se torna fundamental sua boa formação. Nesse intuito, Demo (2002, p. 79) compreende que, mais do que de qualquer outro trabalhador, a sociedade demanda do professor uma “formação primorosa”. E, nesse contexto, a formação inicial do professor merece destaque, posto que se constitua não apenas o pré-requisito legal para o exercício da profissão, mas também o substrato sobre o qual é construída toda a sua carreira.

Surgem a cada momento desafios distintos no quesito educação e o professor é o participante ativo mais envolvido nessa dinâmica de mutação. Desse modo, Perrenoud (2000, p. 155-156) ressalta que o ofício do professor ocorre “[...] em contextos inéditos, diante de públicos que mudam em referência a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas”.

Solicitou-se aos docentes traçarem algumas considerações sobre a Capacitação. Observou-se que todos os entrevistados deixaram mensagens de satisfação como: “Excelente formação”, “Excelente iniciativa”, “Alerta para o perigo das DSTs/AIDS”, Equipe de Coordenadores e de tutores Excelentes.

Um ponto chamou a atenção no depoimento de uma das participantes quando se referiu à diferença da formação do SINPROESEMMA, conforme segue abaixo:

“Para nós, a capacitação do Sinproesemma é diferente de outras, é um momento de lazer, pois aqui a gente se descontraí ouvindo, participando e dialogando com a equipe e também com os companheiros...” (A 87).

Observa-se aqui que as estratégias utilizadas pela coordenação do Projeto EPT/AIDS baseou-se na ludicidade. Isso trouxe ânimo, motivação e descontração durante o processo da formação, principalmente no que tange às palestras e oficinas.

Perrenoud (2000) entende a formação continuada enquanto a última das dez competências profissionais a serem cultivadas com prioridade pelo professor. Última não por ter menos importância que as demais, mas, ao contrário, por ser essa competência responsável pela manutenção e pelo desenvolvimento de todas as outras adquiridas ao longo da vida, seja profissional, seja pessoal.

Aprender é um requisito essencial ao educador. No processo de formação contínua, ele se fortalece, compartilha experiências, conhece outras realidades e tem a

oportunidade de adquirir ideias de inovação da prática que é resultante não apenas de possíveis materiais didáticos, mas a partir da prática pedagógica de outros profissionais que estejam envolvidos no processo de aprimoramento docente. (Barreto &Barbosa, 2014).

Sobre a ludicidade na formação de educadores, o parâmetro teórico epistemológico legitima a ludicidade como parte integrante da formação de educadores, como dimensão a ser considerada na formação do sujeito, haja vista que o brincar e a brincadeira são parte inerente a todo ser humano. (Zeichner, 2000).

Capítulo 6 - Conclusão

Este estudo vem reconhecer que o Sindicato tem um papel fundamental para o desenvolvimento humano e que cabe a esta instituição contribuir, juntamente com a escola, para a construção do conhecimento, pois o professor necessita de novas informações que lhes dê respaldo para romper com velhos paradigmas, enquadrando-se na atualidade.

Para tanto, é necessário que haja mudanças de pensamento e de postura diante dos problemas vivenciados na atualidade, e isso provoca a possibilidade de encontrar caminhos melhores e mais adequados para que o professor possa desenvolver sua prática pedagógica de forma renovada. A escola é formada por alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários, pais e colaboradores, e todos necessitam entender que é preciso reavaliar seus conceitos, crenças e atitudes para com as mudanças que estão às vistas de todos, de forma coerente e responsável. Então, necessitam de renovação.

O professor atuante é o principal ator de mudanças, e sobre ele recaem novas exigências em sua forma de fazer a educação. Sem dúvida que o professor deste novo século tem também um novo perfil, devendo estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais.

Nesse sentido, a formação continuada configura-se como um passaporte para sua transformação profissional e pessoal, haja vista que, por meio do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, essa mudança acontece de modo positivo, o que contribui para que o professor veja seu trabalho e a escola de forma renovada.

A pesquisa realizada em 2014, junto aos professores das redes municipal e estadual participantes da Formação Continuada nos municípios de São Luís, Santo Amaro, Santa Inês e Zé Doca, permitiu analisar a contribuição, a mudança na prática pedagógica, fatores positivos e negativos, avaliação da Formação promovida pelo Sinproesemma. Por meio das respostas dos professores identificaram-se alguns pontos importantes, como:

- a) Dentre os motivos para a participação dos docentes na Formação Continuada no Projeto EPT/AIDS, 52% responderam ser o conhecimento teórico;
- b) Os fatores positivos destacados na formação, 65% referiram-se à informação, melhoria na prática pedagógica, temas abordados e oficinas;
- c) Quanto aos fatores negativos e externos, 85% disseram não haver detectado nada que pudesse interferir na formação oferecida;
- e) A Avaliação da Formação Continuada oferecida pelo SINPROESEMMA do Projeto EPT/AIDS recebeu o nível de Excelente em 80% dos docentes entrevistados;
- f) Dos inquiridos, 65% (n=104) destacaram como excelente os aspectos: apresentação da pauta, seleção dos temas, metodologia, material didático, atividades
- g) A formação oferecida pelo SINPROESEMMA trouxe contribuições na área pessoal para 65% dos participantes e 100% disseram que a formação trouxe mudanças significativas na vida profissional e na prática pedagógica.
- i) Um outro ponto que chamou a atenção no estudo foi que 65% dos docentes disseram que abordam esse conteúdo em sala de aula, e outros que iriam adaptar suas aulas com esses conteúdos.

É possível perceber, na fala dos professores, que estavam abertos a novos conhecimentos, “tinham sede” de aprendizagem e também demonstraram que estavam conscientes de que precisavam conhecer melhor temas de tamanha relevância. Assim os professores puderam fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica e se permitir desenvolver atitudes críticas com capacidade de transformar suas ações e, até mesmo, mudar de postura diante de tais situações.

Com os depoimentos de professores, pode-se perceber que havia muito preconceito, discriminação e pode-se dizer que até mesmo desconhecimento de como lidar com os temas trabalhados na formação, e muitos docentes têm dificuldade em tratar do tema.

A formação continuada do Projeto EPT/AIDS cumpriu então o seu papel, que foi motivar os professores a reverem, de forma crítica, seus conceitos, no que diz respeito a temas e situações vividos na sociedade contemporânea, influenciando o modo de atuar do professor. Nesse sentido, pode-se afirmar que não se tratou apenas de rever metodologias ou estratégias em sala de aula, e sim a formação promovida pelo

Sinproesemma, que trouxe uma mudança de postura de forma que os docentes pudessem entender, de forma prática, que o saber não está pronto e acabado, já que o conhecimento teórico deve acompanhar as constantes mudanças na sociedade.

Observou-se que a formação trouxe mudanças na vida pessoal e profissional, contribuindo para uma reflexão em todos os aspectos, melhorando a interação com alunos, com os profissionais, pais e a sociedade, ou seja, é necessário que haja uma reflexão diária e contínua, para que o educador melhore seu trabalho pedagógico.

Ressalta-se que o SINPROESEMMA, Sindicato de uma categoria de educadores, vê a formação continuada como um direito e dever do professor e, para tanto, abraçou a ideia da CNTE de concretizar o Projeto EPT/AIDS, por entender que é um Projeto importante, por se tratar de temas necessários e polêmicos e, preocupado com a vivência prática do professor, sentiu a necessidade de levar esse conhecimento para a maioria dos educadores, preparando-os para lidar com temas como: doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, relações homoafetivas, sexualidade, gravidez na adolescência, dentre outros temas. Assim, a preocupação do SINPROESEMMA foi contribuir para o preparo do docente para acompanhar as transformações que ocorrem cotidianamente, e que exigem uma renovação constante.

Pode-se afirmar que a formação contínua promovida pelo SINPROESEMMA trouxe ganhos significativos para a categoria, observando-se pelos testemunhos dos entrevistados, o entusiasmo e o reconhecimento pelas informações adquiridas, pois, para esses docentes, falar de temas trazidos pelo projeto EPT/AIDS, contribuiu para desconstruir tabus, mitos e preconceitos, cultivados ao longo de décadas.

Quanto ao término da formação em cada município, observou-se a satisfação dos docentes em relação aos conteúdos ministrados, tendo-se a certeza do dever cumprido, enquanto agente de formação e transformação. Sugere-se, porém, estudos semelhantes a este em outros contextos geográficos do Brasil, voltados para iniciativas de formação contínua integrando testemunhos de formandos e formadores, de forma a provocar reflexões e inquietações, não só na categoria de professores, mas também em outras categorias de profissionais que lidam com temas abordados nesta formação.

Espera-se que este estudo traga reflexões acerca da real necessidade de inserção do Projeto Saúde e Prevenção nas escolas brasileiras no Projeto Político pedagógico das Escolas, conforme determina os PCNs, haja vista que, em muitos municípios, docentes e alunos ainda sentem dificuldades para abordar temas como DSTs/AIDS e orientação sexual, por falta de formação específica dos docentes para tal.

Referências

Alarcão, I. (Org.). (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.

Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.

Almeida, S.A de; Nogueira, J de A; Lacerda, S. N. B & Torres, G. V. (2010).
Orientação sexual no contexto escolar: discurso oficial versus cotidiano pedagógico.
Revista de Enfermagem da UFPE, v. 4, n. especial, p. 1906-1912, nov./dez.

Almeida, M.I de. (2005). Formação contínua de professores. In: *Programa Salto para o Futuro*. Boletim 13 ago.

Almeida, M. I. de. (2014). *Desenvolvimento Profissional Docente: Uma atribuição que também é do sindicato*. Disponível em:
<<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0412t.PDF>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Barreto, E da S; & Barbosa, G. B. (2014). *Formação continuada de professores: necessidades e realidades*. Pós Graduação em Educação Infantil, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju.

Ministério da Educação. (1996) *LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N° 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Ministério da Educação. (1998) *Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia*. Brasília (DF): MEC/SEF.

Ministério de Educação e do Desporto (1999). Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília, DF: MEC/ SEF.

Ministério da Educação. (2004). *Referenciais para formação de professores*, Brasília (DF): MEC / SEF.

Ministério da Educação (2005). *Formação contínua de professores*. Brasília (DF): Boletim 13.

Ministério da Saúde (2007). Ministério da Educação. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Saúde e Prevenção nas Escolas. *Série Manuais* n° 76, Brasília (DF), junho.

Ministério da Educação(2008). *Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. Razões, Princípios e Programas*. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

Ministério da Saúde (2013). *Boletim Epidemiológico HIV/AIDS*. Ano II, N1, Brasília (DF).

- Ministério da Saúde(2014). *Boletim epidemiológico. HIV. AIDS*. Ano III, N I, Brasília (DF).
- Bretas, J. R. S.; Ohara, C. V.S.; Jardim, D.P. & Muroya, R.de Lima. (2009).Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *Rev da Esc de Enfermag, USP*. V. 43, n.3.
- Candau, V.M.F. (1997). Universidade e formação de professores: Que rumos tomar? In: Candau, V.M.F. (Org.). *Magistério, construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes.
- Cardoso, A.M. da Luz; & Negrão, S. M. V. (2006). *Um olhar sobre a formação continuada de professores na Rede Municipal de Sarandi (2001 a 2004)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá PR.
- Carvalho Filho, J.S. (2005). *Manual de direito administrativo*. 14. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris. p. 489.
- CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação. (2012). *Material interativo do Programa EPT/AIDS/2009*. 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001499/149998por.pdf>>. Acesso em 12 de maio de 2015.
- CNTE. Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação. (2015). *Perfil de docentes da escola pública no Brasil*.Disponível em: <<http://www.cnte.org.br/>> Acesso em: 18 junho de 2015.
- Demo, P.(2002) Professor e seu direito de estudar. In Shigunov Neto, A. M. e Bomura, L.S. (Orgs.). *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papirus.
- Ferreira, A.B. H. (2004). *Minidicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Figueiredo, R. (1999). Evolução das designações atribuídas aos grupos visados pela epidemia de AIDS no Brasil. In : Figueiredo, Regina (Org.). *Prevenção às DST/AIDS em ações de saúde e educação*. São Paulo: NEPAIDS. p. 12-15.
- Fröhlich, M..A. (2010). *Políticas públicas de formação continuada de docentes: dos marcos legais à realidade de duas redes municipais de ensino do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Educação) -Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.
- Gatti, B. A. (2008). *Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados.
- Gianotti, V. (2007). *O que é estrutura sindical?* São Paulo: Brasiliense.
- Gil, A.C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, A.M. & Peres, S.M.. (2002). Educação Básica e Continuada de Professores. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC*.Catalão –Goiás. Ano

IV: 6, 1º Semestre.

- Gramsci, A. (2006). *Cadernos do cárcere*. (Vol. 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. (2. ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Habermas, J. (1982). *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Imbernón, F. (2006). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Laranjeira, M. I., Abreu, A. N., Nogueira, N. & Soligo, R. (1999). “Referências para Formação de Professores.” In: Bicudo, M. A. V. & Silva, Junior C. A. (Orgs.). *Formação do Educador e Avaliação Educacional: Formação Inicial e Contínua*. 2, (1). impr. São Paulo: Unesp, 17-50.
- Leite, Y.U. F.; Morelatti, M. R. M.; Di Giorgi, C.A.G.; Lima, V.M.M.& Mendonça, N. C.G.de. (2010). *Necessidades formativas e formação contínua de professores de redes municipais de ensino*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, (33), Caxambu. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6543--Int.pdf>>. Acesso em: 08 abril de 2015.
- Leite, R.F. & Pelucio, R.G. *O professor reflexivo e sua mediação na prática pedagógica: formando sujeitos críticos*. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-professor-reflexivo-e-sua-mediacao-na-pratica-pedagogica-formando-sujeitos-criticos/36723/>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- Lima, C.R.C. (2015). Formação Continuada de Professores de Educação Física: uma análise da Semed-Maceió. *Saberes docentes em ação*. 1,(1), Novembro.
- Lynagh, M., Perkins, J. & Schofield, M. (2002). An Evidence-Based Approach to Health Promoting Schools. *Journal of School Health*, 72, (7),300-302.
- Maboni, P. L. (2004). *Uma experiência de formação continuada de professores no cotidiano escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Santa Maria, RS.
- Manfredi, S.M. (2005). *Formação Sindical no Brasil: história de uma prática cultural*. São Paulo: Escrituras Editorial.
- Marques, E. S.; Mendes, D. A.; Tornis, N. H. M.; Lopes, C. L. R.; & Barbosa, M. A. (2006). O Conhecimento dos Escolares Adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 08:1, 58 – 62.
- Marques, L.P. (2001). Professores de alunos com deficiência mental: formação e

- concepções. In: Reunião Anual da ANPEd, *Anais eletrônicos...*, (24). Caxambu.
- Matos, I. S. (2012). *Formação continuada dos professores do AEE - Saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará.
- Mattos, F.L. C. L. (2002). *Uma metodologia para formação continuada de professores universitários no contexto de um ambiente computacional multiagentes*. Universidade Federal do Ceará Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Fortaleza CE.
- Mello, C.A.B.de. (2001). *Curso de direito administrativo*. 13 ed. São Paulo: Malheiros.
- Nascimento, M. (2003). A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: *Magistério: construção cotidiana*. Candau, V.M. 5. ed. Petrópolis: Vozes. 69- 90
- Nogueira, C. & Silva, I. (2001). *Cidadania: construção de novas práticas em contexto educativo*. Porto: Edições Asa.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa. Publicações Dom Quixote.
- Pereira, G.R.& Pereira, A..M.S. (2009). A formação de professores e a necessidade de gestão e planificação na área do hiv/aids no ensino superior: um compromisso social. In: *IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Florianópolis, Brasil, 25 a 27 de novembro.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar* Porto Alegre: Artes Médicas Sul. Trad. Patrícia Chiltoni Ramos.
- Perrenoud, P. (2004). *Professores Reflexivos em uma escola reflexiva*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Pescuma, D.; & Castilho, A.P.F. de. (2005). *Projeto de pesquisa – o que é? como fazer?: um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho d'Água.
- Pimenta, S..G. (2002). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3. ed. São Paulo: Cortez. 15-34.
- Ribeiro, H.H.R.M. (2006). *A formação continuada do professor: uma experiência com o ensino Médio em rede*. Dissertação (Mestrado) - Centro de ciências sociais aplicadas da Pontífica Universidade Católica de campinas(PUC), São Paulo.
- Santos, J.S.M.dos; Silva, P. T.B.F.da. (2009). Formação continuada dos docentes na contemporaneidade: desafios e possibilidades. *I Encontro da Associação Nacional de Política e Administração em Educação*. AMPAE-AL. VI EPEAL, Alagoas.
- Saul, A.M. (1994). *Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

- Schön, D.A. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora. Tradução de Roberto Cataldo Costa.
- Shigunov Neto, A.; & Maciel, L. S.B. (Org.). (2002). *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papirus.
- Silva, J.da C. M. (2011). Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. *Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação*, 55, (3).
- Silva, J. & Tavares, H.M. (2009). A atuação pedagógica docente na inclusão de crianças com deficiência no ensino fundamental. *Revista Católica*. v 1, 1:6.
- Souza, R. L. L.de. (2007). *Formação continuada dos professores e professoras do Município de Barueri: compreendendo para poder atuar*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência e Matemática) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. FE/USP, São Paulo.
- Teixeira, C.B. (2010). *Professor como agente principal da mudança de sua prática pedagógica*. 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/89595-O-professor-como-agente-principal-da-mudanca-de-sua-pratica-pedagogica.html>>. Acesso em: 15 abril. 2015.
- Trojan, R. M. & Tavares, T.M. (2007). O funcionário escolar como educador: formação dos trabalhadores em educação da rede estadual de ensino. In: *Revista Eletrônica Extensão*. UFSC, Santa Catarina.
- Vergara, S.C.. (2014). *Projetos e Relatórios em Administração*. 15. ed. São Paulo: Atlas.
- Vieira, V. L. M; & Almeida, J.A. M. de. (2013). *A função social da Escola Pública: a especificidade do trabalho na sala de aula*. Universidade Federal do Paraná, Dia-dia-educação, n 2387.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*.3. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Wallace, M. J. (1991). *Training foreign language teachers: a reflective approach*.Glasgow: Cambridge University Press.
- WHO. World Health Organization (1996). *Regional Guidelines: Development of HealthPromoting Schools – a framework for action*. Genebra: WHO.
- Zeichner, K. M. (2000). *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa.

ANEXOS

APÊNDICE A - Questionário apresentado aos educadores participantes da formação continuada Projeto EPT/AIDS do SINPROESEMMA – Santa Inês/MA.

1 DADOS PESSOAIS

a) Gênero

Masculino Feminino

b) Tempo de magistério

2 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos

16 a 20anos + de 20 anos

c) Graduação

Nível médio Completo(Magistério)

Ensino Superior Completo

Ensino Superior Incompleto

Mestrado

d) Série em que atua (nível de ensino)

Educação Infantil

Fundamental Menor

Fundamental Maior

Ensino Médio

e) Tipo de Regime Trabalhista

Concursado

Contrato

II DADOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

1) O que motivou você a participar da Formação Continuada do Projeto EPT/AIDS do SINPROESEMMA?

Conhecimento prático e teórico

Certificação

Outro _____

2) Para você, quais os três fatores mais positivos na concretização dessa Formação?

.....
.....
.....

3) Cite os três fatores mais negativos relacionados a essa Formação do SINPROESEMMA

.....
.....
.....

4) Cite três fatores externos que dificultaram essa formação

.....
.....

5) Como você avalia a Formação Continuada do SINPROESEMMA do Projeto EPT/AIDS?

- Excelente Bom
 Regular Insuficiente
 Péssimo

6) Como você avalia o desempenho dos coordenadores e tutores da Formação?

- Excelente Bom
 Regular Insuficiente

7) Em relação à participação dos docentes na Formação, foi

- total parcial outro _____

8) Classifique os aspectos da Formação oferecida pelo SINPROESEMMA no Projeto EPT/AIDS

| Discriminação | Excelente | Bom | Médio | Ruim |
|--|-----------|-----|-------|------|
| Apresentação da pauta | | | | |
| Seleção dos temas | | | | |
| Gestão do tempo destinado aos trabalhos | | | | |
| Procedimentos metodológicos | | | | |
| Material didático utilizado na Capacitação | | | | |
| Atividades propostas pelo Programa | | | | |
| Participação dos Educadores | | | | |
| Alcance na prática em sala de aula | | | | |

9) A Formação na qual você participou trouxe contribuições para sua vida pessoal?

() Sim () Não () Em parte

10) Você aplica esses conhecimentos adquiridos com a formação em sala de aula?

() Sim () Não () Ainda não, mas vou aplicar

11) Houve mudanças na sua prática pedagógica em resultado da sua participação da Capacitação de Docentes oferecida pelo SINPROESEMMA?.

() Sim () Não () Em parte

Em caso afirmativo, indique as mudanças ocorridas.....

.....

12) Em termos gerais, qual a contribuição da Capacitação realizada em relação à melhoria do ensino no cotidiano escolar?

.....

.....

13) Cite algumas considerações sobre a Formação Continuada Docente do SINPROESEMMA do Projeto EPT/AIDS no tocante à formação profissional e sua qualidade de vida.

.....

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregue aos docentes participantes da Formação do SINPROESEMMA sobre o Projeto EPT/AIDS

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “**FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES** - *Contribuições do Sindicato visando a uma educação de qualidade*”, sob a responsabilidade desta pesquisadora. Nesta pesquisa, o objetivo é “conhecer a percepção dos docentes participantes da formação sobre as contribuições desta na vida profissional e pessoal”. Na sua participação, você será convidado(a) a responder um questionário com questões relativas à formação do SINPROESEMMA sobre o tema EPT/AIDS. Destaca-se que, em nenhum momento, você será identificado no estudo. Os resultados da pesquisa serão publicados, e, ainda assim, a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar da pesquisa nem risco para sua vida pessoal e em seu trabalho. Os benefícios em participar deste estudo serão coletivos, pois permitirão visualizar aspectos desta formação que poderão ser direcionados para possíveis sugestões de melhorias nas ações deste Sindicato no tocante às futuras formações. Deixa-se claro que você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Antonia Benedita (Mestranda em Educação e Coordenadora do Projeto EPT/AIDS/SINPROESEMMA no Maranhão) pelos telefones: (98) 991289580/32212427

São Luís (MA), de e 20.....

Antonia Benedita Pereira Costa
Mestranda em Educação
ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciência

Eu, aceito participar do estudo acima citado, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido(a) sobre os objetivos desta pesquisa.

Participante da pesquisa

APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO AO SINPROESEMMA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

São Luís, 14 de janeiro de 2014

Para:

Prof Júlio Pinheiro

MD Presidente do SINPROESEMMA

N e s t a

Solicito a V. Sa. autorização para utilizar documentos pertinentes à história desta instituição, como também para a realização de uma pesquisa com professores que participaram da Formação do SINPROESEMMA do Projeto EPT/AIDS, para compor os resultados de um estudo intitulado “**FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES - Contribuições do Sindicato visando a uma educação de qualidade** como parte integrante da Dissertação de Mestrado em Educação do ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciência. O objetivo do estudo é: “conhecer a percepção dos docentes participantes da formação sobre as contribuições desta na vida profissional e pessoal”.

Para tanto, a entrevista será parte primordial para atingir-se os seguintes objetivos: Investigar a abrangência da formação continuada na prática pedagógica de docentes da rede pública estadual; pesquisar o que motivou a participação dos docentes na formação; identificar os fatores com interferência positiva e negativa na concretização dessa formação; apontar os fatores externos que dificultam o processo de formação; assinalar a percepção dos docentes acerca da formação oferecida.

Asseguro que a entrevista ocorrerá com a aceitação dos envolvidos, resguardando-se a identidade dos mesmos e assegurando que nada lhes será imposto como remuneração, benefícios ou prejuízos.

Enfatizamos que será acordado com os Coordenadores os horários e dias mais adequados para a realização do estudo nas escolas.

Atenciosamente

Antonia Benedita Pereira Costa
Mestranda em Educação
ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciência

ANEXOS

ANEXO A – Solicitação para Autorização de Pesquisa enviado ao SINPROESEMMA

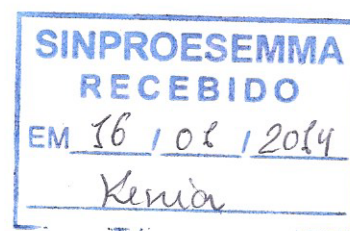
São Luís, 14 de janeiro de 2014

Para:

Prof Julio Pinheiro

MD Presidente do SINPROESEMMA

N e s t a




Solicito a V. Sa., Autorização para utilizar documentos pertinentes a história desta instituição, como também para a realização de uma pesquisa com Professores que participaram da Formação do SINPROESEMMA do Projeto EPT/AIDS, para compor os resultados de um estudo intitulado “**FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES - Contribuições do Sindicato visando uma educação de qualidade**” como parte integrante da Dissertação de Mestrado em Educação do ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciência. O objetivo do estudo é: “conhecer a percepção dos docentes participantes da formação sobre as contribuições desta na vida profissional e pessoal”.

Para tanto, a entrevista será parte primordial para atingir-se os seguintes objetivos: Investigar a abrangência da formação continuada na prática pedagógica de docentes da rede pública estadual; Pesquisar o que motivou a participação dos docentes na formação; Identificar os fatores com interferência positiva e negativa na concretização dessa formação; Apontar os fatores externos que dificultam o processo de formação; Assinalar a percepção dos docentes acerca da formação oferecida.

Asseguro que a entrevista ocorrerá com a aceitação dos envolvidos, resguardando-se a identidade dos mesmos, e assegurando que nada lhes será imposto como remuneração, benefícios ou prejuízos.

Enfatizamos que será acordado com os Coordenadores os horários e dias mais adequados para a realização do estudo nas escolas.

Atenciosamente



Antonia Benedita Pereira Costa
Mestranda em Educação
ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciência

ANEXO B – Autorização do SINPROESEMMA para realização da pesquisa com docentes e manipulação de documentos do Sindicato



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, **Julio Pinheiro**, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal do Maranhão (SINPROESEMMA), declaro que tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES - Contribuições do Sindicato visando uma educação de qualidade** como parte integrante da Dissertação de Mestrado em Educação do ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciência sob responsabilidade da pesquisadora Antonia Benedita Pereira Costa, a realizar a pesquisa com os docentes da base desta Entidade

Para isto, serão também disponibilizados à pesquisadora documentos referentes à história do Sindicato.

Estou ciente do conteúdo da pesquisa e coloco-me à disposição da pesquisadora para o que necessitar para o êxito de seu estudo.

São Luís, 02 de fevereiro de 2014


Sindicato dos Trab. em Educação Básic.
das Redes Públicas Estadual e Municipais
do Estado do Maranhão - SINPROESEMMA
Antonio Júlio Gomes Pinheiro
Presidente

Prof Julio Pinheiro
Presidente do SINPROESEMMA



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

OF. CIRC. nº 010/07 SRI/SRG/SPC

Brasília, 27 de agosto de 2007

Da: Secretaria de Relações Internacionais, Relações de Gênero e Secretaria de Projetos e Cooperação
Para: Presidência e/ou Coordenação Geral

Assunto: Seminário do Programa DST/AIDS (EPT-SIDA/Brasil)

IMPORTANTE

Prezado/a companheiro/a,

Ao cumprimentá-lo/a, cordialmente, vimos comunicar que a CNTE desenvolverá no Brasil o Programa EPT/SIDA da Internacional da Educação, que aqui será denominado Programa DST/AIDS/Brasil e seu desenvolvimento contará com a parceria dos ministérios da Educação e da Saúde, bem como as respectivas secretarias estaduais da área e nossas afiliadas. As entidades governamentais fornecerão o material didático e pessoal técnico do programa "Saúde e Prevenção nas Escolas".

O programa, com duração inicial de três anos, será desenvolvido em duas fases e tem o objetivo de formar dirigentes sindicais por meio de suas organizações nos estados para serem multiplicadores na formação de educadores para desenvolver ações nas escolas da rede pública sobre a prevenção à DST/AIDS. Para isso, será considerado o programa "Saúde e prevenção nas escolas – atitude para curtir a vida", implantado pelos ministérios da Educação e da Saúde e, também, os compromissos assumidos no marco do Programa EPT-SIDA da Internacional da Educação para a América Latina.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

Neste sentido, será necessário integrar a organização sindical nas ações das secretarias estaduais da Educação e da Saúde para a atuação nas atividades de prevenção à DST-AIDS. Assim, designaremos dois representantes dos trabalhadores em educação por sindicato, nos estados, com o intuito de coordenar o programa neste segmento.

Na primeira fase será realizado um seminário para a socialização dos participantes do programa, capacitação inicial para a implantação nos estados e a preparação da primeira ação concreta do programa, a Aula Nacional de prevenção DST-AIDS em todas as escolas públicas das capitais, a ser realizada no dia 30 de novembro, por conta do Dia Mundial de Prevenção à AIDS, 1º de Dezembro.

Na segunda fase, seus participantes serão capacitados para trabalhar as questões relativas aos direitos dos portadores da AIDS e a homofobia nas escolas. Nesta fase, o programa vai preparar os multiplicadores de conhecimento para envolver os educadores na prevenção das DST/AIDS nas escolas.

Para participar do programa, a entidade deve indicar dois dirigentes com disponibilidade e compromisso para os três anos, ou seja, até 2010. Será fundamental manter a interlocução com as entidades envolvidas para que incentivem suas equipes a participarem do programa, ressaltando que o projeto prevê ações de curto, médio e longo prazo.

O seminário será realizado nos dias 2 a 4 de outubro, no auditório da CNTE, em Brasília. Os participantes deverão chegar no dia 1º no final da tarde, para que possam aproveitar o período da manhã do dia 2 para mobilização no aeroporto de Brasília. O retorno está previsto para o dia 4, após as 18 horas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA
Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas

Prezado/a Gestor/a,

O Governo Federal, comprometido com a qualidade de vida dos/a crianças, adolescentes e jovens escolares e com as políticas públicas intersetoriais voltadas para a saúde e educação, tem o prazer de entregar o “Guia de Adolescentes e Jovens: Educação entre Pares” para o fortalecimento da participação de estudantes nas ações de promoção da saúde e prevenção às doenças e agravos à saúde.

O Guia integra o material educativo do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) que, a partir de 2007, passou a integrar o componente II do Programa Saúde na Escola (PSE), Contendo oito fascículos: “Metodologia de Educação entre Pares”; “Adolescência, Juventudes e Participação”; “Sexualidade e Saúde Reprodutiva”; “Prevenção das DST/Aids”; “Álcool e outras Drogas”; “Gêneros”; “Raça e Etnia”; e Diversidades Sexuais”.

O referido material possibilita a reflexão e o diálogo sobre os temas do SPE, bem como promove o debate entre os estudantes das escolas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, por meio de oficinas, jogos lúdicos, leituras, sugestão de filmes, entre outras atividades. Cabe destacar, que o uso desse material deve estar articulado a uma proposta de trabalho educativo, elaborada com a participação de toda a comunidade escolar e integrado no Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Ressalte-se que o Ministério da Educação, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, reproduziu 200 mil exemplares que serão encaminhados para as secretarias de educação, Grupos Gestores Estaduais do SPE e demais parceiros.

Cordialmente,


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica

ANEXO E – FOTOS DAS AÇÕES DO PROJETO EPT/AIDS NO MARANHÃO



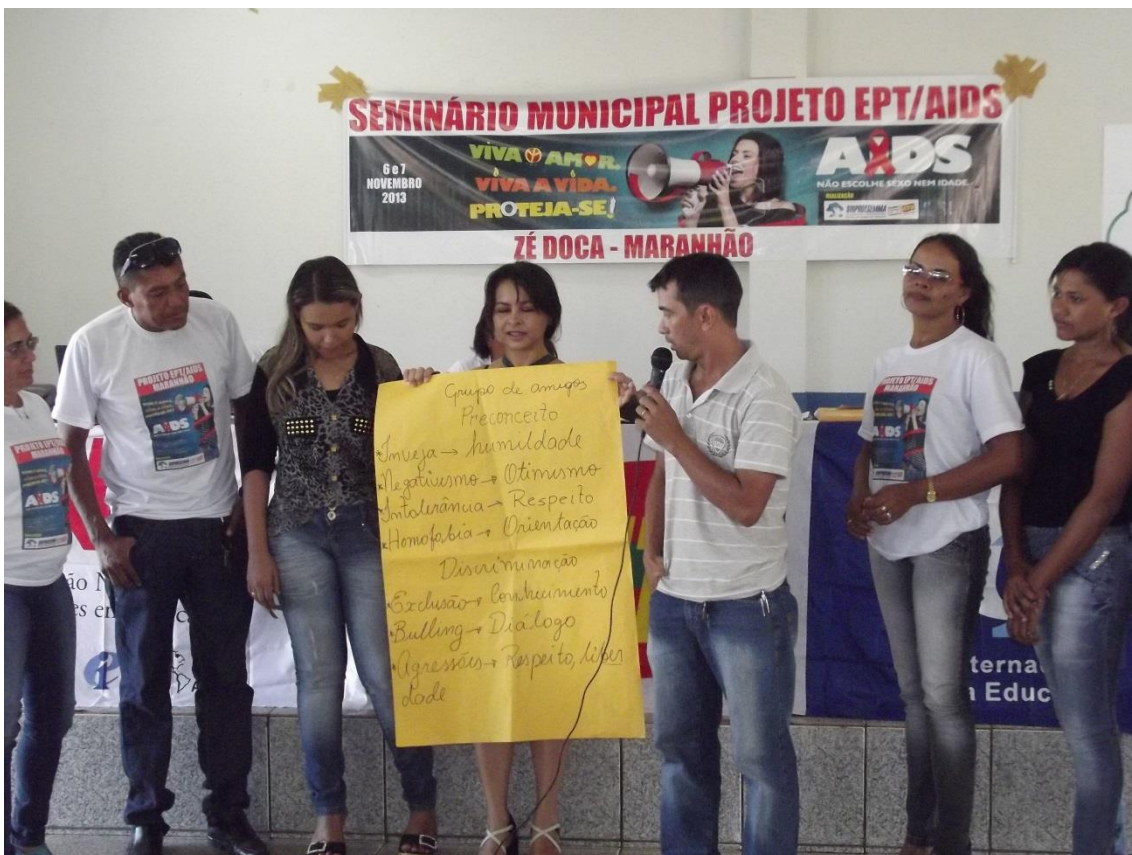
Seminário estadual do Projeto EPT/AIDS em São Luís com dirigentes Sindicais



Oficina com docentes em São Luís, Maranhão, Brasil



Oficina com docentes em São Luís Maranhão Brasil



Oficina com docentes em Zé Doca Maranhão, Brasil



Oficina com docentes em Santa Inês, Maranhão, Brasil



Seminário Municipal de Santo Amaro Maranhão Brasil



Palestra sobre Sexualidade em Santo Amaro, Maranhão, Brasil



Visita às escolas Dia Mundial de Combate às DSTs/AIDS



Visita às escolas- Dia Mundial de Combate a DST/AIDS



Participação no Seminário Nacional do Projeto EPT/AIDS com lideranças sindicais